

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PSICOLOGIA E SAÚDE**

Denise Bischoff Portella Conceição

**Características Psicológicas de
Policiais Militares que Perderam o
Porte de Arma**

**Universidade Federal de Ciências da Saúde
de Porto Alegre**

Porto Alegre

2023

Denise Bischoff Portella Conceição

Características Psicológicas de Políciais Militares que Perderam o Porte de Arma

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre como requisito para a obtenção do grau de Mestre.

Orientadora: Prof. Dra. Adriana Jung Serafini

Coorientadora: Dra. Andreia Mello de Almeida Schneider

Porto Alegre

2023

Características Psicológicas de Policiais Militares que Perderam o Porte de Arma

BANCA AVALIADORA

Dra. Gabriela Peretti Wagner, PhD

Departamento de Psicologia, Área de Neuropsicologia e Avaliação Neuropsicológica

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Dr. Sérgio Eduardo Silva de Oliveira, PhD

Departamento de Psicologia Clínica (PCL) e Programa de Pós-Graduação em

Psicologia Clínica e Cultura (PsiCC) do Instituto de Psicologia da UnB

Universidade de Brasília (UnB)

Dra. Sonia Liane Reichert Rovinski, PhD

Sapiens - Instituto de Psicologia

Curso de Especialização em Psicologia Jurídica

Porto Alegre

2023

Catálogo na Publicação

Bischoff Portella Conceição, Denise

Características Psicológicas de Policiais Militares
que Perderam o Porte de Arma / Denise Bischoff Portella
Conceição. -- 2023.

37 p. : 30 cm.

Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de
Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de
Pós-Graduação em Psicologia e Saúde, 2023.

Orientador(a): Adriana Jung Serafini ;
coorientador(a): Andreia Mello de Almeida Schneider .

1. avaliação psicológica. 2. porte de armas. 3.
segurança pública. 4. personalidade. 5. cognição. I.
Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados
fornecidos pelo(a) autor(a).

Aos meus pais, Ieda (em memória) e Valter (em memória), meus exemplos, minha inspiração.

Ao meu marido, Maurício, e à minha filha, Antonella, por terem compreendido e me acompanhado nos momentos bons e críticos da realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

No decorrer do meu percurso acadêmico, pude contar com muitas pessoas, que contribuíram para que minha pesquisa pudesse ser concluída, e, frente a isso, reservo este espaço para demonstrar meus sinceros agradecimentos.

À minha orientadora, professora Doutora Adriana Jung Serafini, por ter sido a base de suporte, calma e paciência, demonstrando-me compreensão, firmeza e apoio nos momentos de maior fragilidade, fazendo-me entender o processo de pesquisa e de escrita acadêmica. Obrigada pela confiança no meu trabalho, pelo respeito, por me ensinar, pela compreensão e pelos sábios conselhos sempre que a procurei para conversar.

À minha coorientadora, Doutora Andreia Schneider, agradeço pelas contribuições, por compartilhar seus conhecimentos sobre o teste R-PAS e pela disponibilidade prestada.

À professora Doutora Maísa dos Santos Rigoni, por sua boa vontade em colaborar com minha pesquisa e com meu aprendizado. Sempre interessada e receptiva.

À professora Doutora Joice Dickel Segabinazi, por sua prontidão e solicitude para comigo, contribuindo para minha formação.

Sou muito grata à Cristiane Bündchen, do setor de Estatística do Núcleo de Apoio à Pesquisa e Pós-Graduação (Nupesq) da UFCSPA, pelo pronto atendimento sempre que solicitado.

Agradeço aos membros da banca examinadora, pelo interesse e pela disponibilidade.

Agradeço ao Instituto de Pesquisa da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, por terem autorizado a realização desta pesquisa com os policiais militares, e ao Departamento de Saúde, em especial à Major Claudia Ferrão Vargas, Major Denise Alves Riambau Gomes, Capitã Rachel Montagner, Capitão Thiago Fernando Vasconcelos Freire e Capitã Isadora Rocha dos Santos que demonstraram confiança e apoio ao longo desta dissertação.

À Scheila Fogaça Moretto, colega de profissão e amiga, pelo incentivo e pela generosidade, mostrando-se sensível e flexível para com minhas demandas do Mestrado. Tenho muito a agradecer.

Ao meu marido, Maurício, que sempre demonstrou força, apoio e compreensão para que eu pudesse continuar.

À minha filha, Antonella, que entendeu minha ausência, demonstrando-me apoio, contagiando-me com sua alegria, e pela admiração que lhe conheço. Que eu possa ser sempre motivo do seu orgulho.

Por fim, agradeço aos meus pais, Ieda e Valter (*in memoriam*), pela possibilidade de estudar, que sempre me proporcionaram e estimularam (a sua maior herança), e que, mesmo não estando mais neste plano, seguem comigo em todos os momentos da minha vida.

“E que a minha loucura seja perdoada
porque metade de mim é amor e a outra
metade também.”

Oswaldo Montenegro

RESUMO

A segurança pública é um setor de suma importância para a sociedade devido ao seu compromisso de garantir o cumprimento da lei e que a ordem social seja mantida com o mínimo possível de conflitos, protegendo os indivíduos, o patrimônio público e privado de sofrer qualquer espécie de atentado à integridade física ou estrutural. Para isso, as instituições de segurança pública devem contar com um efetivo preparado para exercer seu papel perante a sociedade, o que cria elevadas expectativas sobre esses profissionais. Nesse sentido, observa-se a importância de entender quais são as características psicológicas associadas a aspectos de vulnerabilidade a atuações não adaptativas de agentes da segurança pública. Assim, o presente estudo objetivou conhecer as características psicológicas de um grupo de policiais militares que apresentaram condutas mal-adaptativas e perderam o porte de arma. A pesquisa foi desenvolvida a partir de um estudo retrospectivo documental, realizado através dos dados de prontuários de 10 policiais militares que foram encaminhados pela Junta de Saúde, de um hospital militar no Rio Grande do Sul, para serem avaliados pelo serviço de psicologia. O estudo tomou como base a análise dos dados sociodemográficos e os resultados dos testes psicológicos que avaliaram a personalidade, a capacidade de atenção concentrada, a memória imediata, a percepção, o planejamento e a execução. Os instrumentos selecionados faziam parte da bateria de testes psicológicos utilizados nas avaliações psicológicas desses sujeitos, sendo eles a Bateria de Provas de Atenção (BPA), o Teste de Figuras Complexas de Rey (FCR) e o Rorschach – Sistema de Avaliação por Performance (R-PAS). Os dados obtidos através desses instrumentos foram submetidos a tratamento estatístico por meio do programa SPSS versão 22.0. Embora não seja possível generalizar os resultados ao universo dos policiais militares, ou mesmo de todos aqueles que perderam o porte de arma, observaram-se aspectos em comum entre os participantes da pesquisa. Os resultados denotam, sobretudo, prejuízos cognitivos, perturbações do pensamento, problemas com a percepção da realidade, impulsividade e dificuldade de relacionamento interpessoal. Tais aspectos parecem estar diretamente relacionados à manifestação de condutas mal-adaptativas e conseqüentemente com a perda do porte de arma no grupo avaliado.

Palavras-chave: Personalidade; Teste de Rorschach; Avaliação Psicológica; Porte de arma; Militares.

ABSTRACT

Public security is a sector of utmost importance to society. Its field of action includes the commitment to ensure the law is enforced and that social order is maintained with as few conflicts as possible, protecting individuals and public and private property from any kind of attack on physical or structural integrity. To this end, public security institutions must have a staff prepared to play their role in society, which creates high expectations of these professionals. In this sense, it is important to understand the psychological characteristics associated with aspects of vulnerability to non-adaptive actions by public security agents. Thus, the present study aimed to know the psychological characteristics of a group of military police officers who presented maladaptive behaviors and lost their firearms license. The research was developed from a documental retrospective study, carried out through data from the medical records of 10 military police officers who were referred by the Special Board of Health - from a military hospital in Rio Grande do Sul, to be evaluated by the psychology service. The study was based on the analysis of socio-demographic data and the results of psychological tests that evaluated personality, concentrated attention span, immediate memory, perception, planning and execution. The instruments selected were part of the battery of psychological tests used in the psychological evaluations of these subjects, namely the Attention Test Battery (APB), Rey's Complex Figure Test (RCF), and the Rorschach - Performance Assessment System (RPAS). The data obtained through these instruments were submitted to statistical treatment through the SPSS software, version 22.0. Although it is not possible to generalize the results to the universe of military police officers, or even to all those who lost their firearms license, common aspects were observed among the research participants. The results denote, above all, cognitive impairments, thought disorders, problems with the perception of reality, impulsiveness and difficulty in interpersonal relationships. Such aspects seem to be directly related to the manifestation of maladaptive behaviors and, consequently, to the loss of the firearms license.

Keywords: Personality; Rorschach Test; Psychological Assessment; Gun Permit; Military Personnel.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Atenção Concentrada
BPA	Bateria de Provas de Atenção
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa - CEP
CRAF	Certificado de Registro de Arma de Fogo
CFP	Conselho Federal de Psicologia
COLOG	Comando Logístico
FCR	Figuras Complexas de Rey
ICC	<i>Intraclass Correlation Coefficient</i>
CON	Índice conativo
IOM/OPIP	Organização Militar/Órgão Pagador de Inativos e Pensionistas
PF	Polícia Federal
R-PAS	Rorschach – Sistema de Avaliação por Performance
TB	Transtorno Bipolar
SC	Sistema Compreensivo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REVISÃO DE LITERATURA – CONTEXTUALIZAÇÃO.....	15
2.1 AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA PORTE DE ARMAS E LEGISLAÇÃO.....	18
2.2 AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE ATRAVÉS DO TESTE DE RORSCHACH (R-PAS)	21
2.3 ASPECTOS COGNITIVOS EXAMINADOS NAS AVALIAÇÕES PSICOLÓGICAS PARA RETOMADA DO PORTE DE ARMA.....	22
2.3.1 Atenção.....	23
2.3.2 Memória Visual, Percepção, Planejamento e Execução Visuomotora.....	23
3 OBJETIVOS.....	26
3.1 OBJETIVO PRINCIPAL.....	26
3.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS.....	26
4 REFERÊNCIAS DA REVISÃO DE LITERATURA.....	27
5 ARTIGO.....	32
6 CONCLUSÃO GERAL.....	59
APÊNDICE.....	61
APÊNDICE A – Ficha de dados sociodemográficos.....	61
ANEXOS.....	63
ANEXO A – Parecer do CEP.....	63

1 INTRODUÇÃO

A alta criminalidade, a violência e a sensação de impunidade existentes no Brasil geram sentimentos de insegurança e imprevisibilidade, que repercutem nos níveis de confiança da população sobre os agentes responsáveis em garantir a segurança pública (Silva & Beato, 2013). Observa-se que a profissão de policial exige o controle das ações e das decisões ao mesmo tempo que esse profissional se vê inserido em um contexto caracterizado por alto nível de estresse, o que demanda uma adequada capacidade de tolerância e controle afetivo/emocional, diante dos estressores inerentes a essa profissão. Entretanto, mesmo considerando as contingências adversas enfrentadas diariamente pelos policiais militares, é pouco provável que somente os agentes do estresse relacionados ao trabalho sejam suficientes para causar sofrimento em indivíduos saudáveis; é possível que tais estressores interajam com uma série de fatores de personalidade e estilos de resolução de problemas para aumentar o risco do sofrimento psíquico (Falkenbach et al., 2018; Gomes et al., 2018).

Nesse sentido, observa-se que o comportamento desviante de um policial militar acaba impactando em prejuízos nos campos financeiro e moral, além de difamar e desacreditar a imagem da polícia enquanto instituição, diante da opinião pública (Faiad et al., 2021; Thadeu et al., 2012). Constantemente os fatos noticiados pelas mídias expõem problemas encontrados nos serviços de segurança pública, assim como denúncias de envolvimento de agentes em situações de violência, homicídio, extorsão, abusos de autoridade e corrupção, suscitando urgentemente a necessidade de ações de prevenção e coibição dessas situações. Existem alguns possíveis motivos relacionados a tais questões: os baixos salários, a precariedade de investimentos, as políticas equivocadas e o próprio desgaste inerente à função de agente de segurança (Oliveira & Faiman, 2019; Rabelo & Mazariolli, 2019). Além disso, existem indícios de que questões na esfera organizacional da segurança pública afetem diretamente no âmbito do trabalho, bem como pessoal e familiar (Gomez et al., 2021). Todavia, diante dessas situações, é inevitável o questionamento sobre como tais profissionais, que apresentaram condutas desviantes e contraditórias na atuação policial, ingressaram na função.

De modo geral, os concursos públicos, incluindo os processos seletivos para área da segurança pública, têm se caracterizado por receber uma grande quantidade de candidatos que se submetem ao processo por estarem desempregados ou à procura da estabilidade oferecida pelo emprego público, e não pela natureza das funções a

serem desempenhadas (Thadeu et al., 2012). Considerando esse contexto, associado às especificidades da área da segurança, incluindo a necessidade do porte de arma, é fundamental a realização de uma etapa de avaliação psicológica que possa garantir a escolha de pessoas mais adequadas às tarefas que lhe serão atribuídas (Rabelo & Mazariolli, 2019).

2 REVISÃO DE LITERATURA – CONTEXTUALIZAÇÃO

Algumas pesquisas sobre perfil psicológico de agentes de segurança pública apontam para uma série de traços de personalidade adaptativos que são fundamentais para o desempenho do trabalho bem-sucedido desses profissionais. Por exemplo, os agentes da polícia relataram menor ansiedade (Jackson et al., 2012; Newman & Rucker-Reed, 2004) do que a comunidade geral, e essa ansiedade reduzida distingue oficiais bem-sucedidos de oficiais malsucedidos (Forero et al., 2009). Outros traços de personalidade citados foram a procura por excitação, domínio, extroversão, empatia limitada e estabilidade emocional (Falkenbach et al., 2018; Muniz & Primi, 2007), características que parecem permitir que os agentes de segurança operem de forma incisiva ao enfrentar os aspectos perigosos do seu trabalho, mantendo-se emocionalmente resilientes (Kop & Euwema, 2001) e aparentemente livre de psicopatologia (Gomà-i-Freixanet & Wismeijer, 2002; Lorr & Strack, 1994), outros estudos apontam que alguns policiais exibem um alto narcisismo e uma falta de respeito pelos princípios éticos gerais (Losinskas & Kulis, 1986). Essa grandiosidade e sentido de infalibilidade podem levar à externalização e insubordinação (Weiss et al., 2013). Além disso, os agentes da polícia apresentaram níveis de impulsividade mais elevados do que a população em geral, e os resultados sugerem uma correlação positiva entre impulsividade, má conduta policial e agressão (Koepfler et al., 2012; Pellini, 2006; Pogarsky & Piquero, 2004; Pueyo, 2004).

Brito e Goulart (2005) realizaram uma pesquisa sobre a avaliação psicológica e o prognóstico de comportamento desviante em uma amostra de militares. Para isso, os autores analisaram os registros de uma corporação militar, identificando casos de policiais admitidos por ordem judicial ou por falta de contingente no período compreendido entre 1994 e 2002, que apresentaram desvio de comportamento e tiveram resultado contraindicado ou indicado com restrição no exame psicológico realizado no processo seletivo. Os achados desse estudo constataram que, dentre o contingente de policiais militares demitidos, bem como dos que cometeram crimes, mas não foram demitidos, e entre os que cometeram suicídio, houve uma expressiva predominância de contraindicados no exame psicológico. Reforçou-se, portanto, a validade preditiva de desvios de comportamento nos resultados das avaliações psicológicas.

Gomes (2015) observou que 50% dos policiais militares afastados de serviço devido a licenças de saúde, efetivados pela Junta Extraordinária de Saúde da Brigada Militar de Porto Alegre, no período de 2005 a 2014, deram-se devido a transtornos psiquiátricos. No que tange aos índices de suicídio, Gomes et al. (2018) identificaram

que a incidência média de mortes de policiais militares por suicídio no Rio Grande do Sul (RS), no período de 2006 a 2015, foi de 12,5/100.000, valor superior à taxa média da população geral do Estado que se encontrava em 10,5/100.000. Este valor é três vezes maior quando comparado à média anual da população brasileira, sendo de 5,1/100.000, com base em 190.755.799 habitantes. Os autores identificaram que os óbitos por suicídio entre policiais militares são 2,75 vezes mais frequentes quando comparados a mortes relacionadas a confrontos em serviço ou por outras causas externas de morte, como acidentes de trânsito e homicídios.

Ainda, no que se refere a pesquisas feitas sobre o perfil psicológico de policiais, cita-se o estudo de Mazariolli e Villemor-Amaral (2021), que investigou os resultados do Rorschach na avaliação de ansiedade, autopercepção e autoestima em policiais militares. A amostra foi composta por 40 alunos do Curso Superior de Técnico de Polícia Ostensiva e Preservação da Ordem Pública numa cidade do interior do Estado de São Paulo e 40 policiais formados com até 5 anos que trabalham em diversos tipos de policiamento. Foi aplicado o teste de Rorschach (Sistema Compreensivo) e o Inventário de Ansiedade Traço – Estado (IDATE). Os resultados indicaram que tanto o grupo de alunos quanto os policiais formados revelaram empatia, autoestima baixa, autoconsciência, capacidade de adaptação e sentimentos de desconforto emocional. Entretanto, os policiais formados demonstram tendência a subordinar suas necessidades e desejos em benefício dos outros, agindo no sentido de satisfazer as demandas daqueles ao redor. Ao contrário dos alunos, que apresentaram maior flexibilidade na tomada de decisão e na adaptação a novas situações, bem como uma tendência a serem mais assertivos e competitivos do que cooperativos, percebendo as relações como mais agressivas. Outro aspecto observado no estudo é que o grupo de alunos apresentou ansiedade; e o grupo de policiais, estresse. O estudo ainda contempla o achado de que o grupo de policiais formados apresenta uma maior vulnerabilidade a somatizações, devido ao fato de conterem suas emoções.

Vagostello e Nascimento (2004) avaliaram as características de personalidade de uma amostra de 13 profissionais da área de segurança, através dos resultados do teste Rorschach pelo Sistema Compreensivo (SC). A pesquisa possuía como hipótese que os avaliados deveriam apresentar adequado controle emocional, percepção adequada da realidade, percepções positivas de relacionamentos interpessoais e recursos internos para lidar com estressores internos e externos. Porém, os achados do estudo indicaram que o grupo demonstrou tendência à impulsividade, níveis elevados de estresse, baixa capacidade perceptiva da realidade e altos índices de depressão. Foi destacada pelos autores a necessidade de atenção e reflexão sobre os resultados, já

que a população estudada utilizava arma de fogo no exercício de suas funções profissionais.

Koepfler et al. (2012) pesquisaram formas de prever o risco de agressão policial no intuito de ajudar a reduzir comportamentos agressivos inadequados através de um rastreio dos candidatos à polícia em uma cidade dos Estados Unidos. Os pesquisadores estavam interessados em determinar quais medidas seriam mais úteis para prever agressões inadequadas pelos agentes da polícia. Os autores compararam a capacidade preditiva de medidas não tradicionais como o teste de raciocínio (IAT) e a tarefa de desconto de atrasos monetários (MDDT) a uma medida tradicional, o questionário de autorrelato (MMPI-2). Encontraram que o instrumento de maior utilidade preditiva foi o MDDT, que é uma medida comportamental de impulsividade, na qual os participantes escolhem entre duas possibilidades de recompensas monetárias, uma recompensa menor a receber imediatamente ou uma recompensa maior para ser recebida após algum tempo. Os resultados evidenciaram que a probabilidade de policiais se envolverem em comportamentos agressivos pode estar mais diretamente relacionada com o nível de controle comportamental e não com a sua prontidão cognitiva para agressão. Esses resultados sugerem, de acordo com os autores, que o controle comportamental pode ser um traço importante a se medir.

Nos Estados Unidos, testes de personalidade são frequentemente administrados durante o processo de contratação de policiais (Dantzker, 2006). Os estudos de Loya et al. (2022) mostraram que o índice de imaturidade do teste MMPI-2, que é composto pelas escalas de Mentira, Hipomania e Traços Psicopáticos, é um preditor significativo de demissão de policiais por justa causa dentro de um ano de contratação e ratificam a utilidade do índice de imaturidade para prever comportamento potencialmente problemático em processos seletivos de policiais. Bartol (1991) acompanhou por 13 anos policiais que apresentaram escore elevado no índice de imaturidade e observou que esses policiais foram frequentemente associados a acidentes com veículos policiais, uso inadequado de armas de fogo e outros equipamentos, pouco compromisso com o trabalho policial ou com o departamento, como demonstrado por atraso frequente, absenteísmo e uso inadequado do uniforme. Além disso, componentes de hipomania foram associados a ações disciplinares graves, impulsividade, dificuldade de tolerar frustrações, hiperatividade e imaturidade. Já os componentes de traços psicopáticos foram associados a comportamentos desviantes, como roubo e vazamento de informações confidenciais; e os componentes de mentira, a problemas com julgamento, tomada de decisão, roubo e engano (Bartol, 1991; Loya et al., 2022).

De acordo com Dias (2020), na busca da realização profissional, os policiais dedicam boa parte de sua vida a um contínuo processo seletivo, submetidos a uma

bateria de testes que os enquadram em um perfil institucional desejado. Na circunstância do trabalho policial, questiona-se a qualidade das avaliações realizadas. Para o ingresso do indivíduo na instituição, onde, inicialmente, os candidatos aprovados apresentam o perfil em conformidade ao cargo pretendido, mas que, passados alguns anos, são acometidos de condutas e transtornos considerados inadequados à atividade policial.

2.1 AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA PORTE DE ARMAS E LEGISLAÇÃO

Segundo Faiad et al. (2021), a avaliação para porte de armas pode ser classificada como avaliação psicológica compulsória normativa, na medida em que existe uma norma específica que institui e exige sua realização, tornando-a obrigatória como fase de algum processo. Trata-se, então, de uma exigência que deve ser cumprida, em que o indivíduo se submete à avaliação para que possa obter algum ganho de seu interesse. Está prevista legalmente como um procedimento técnico-científico e de cunho compulsório. O resultado da avaliação deve considerar as informações obtidas através da soma da observação do comportamento, de dados da história pregressa, de entrevistas, que relacionadas aos resultados dos testes, possibilitem uma compreensão do funcionamento do indivíduo (Androvandi et al., 2007). Com base em seus resultados, deverá ser possível identificar a compatibilidade entre as características de personalidade e habilidades cognitivas de um indivíduo para posse, manuseio de armas, assim como para trabalhar armado (de Caires et al., 2022).

A avaliação psicológica para porte de armas está regulamentada pela Instrução Normativa (IN) nº 78/2014, da Polícia Federal (Brasil, 2014), que estabelece procedimentos para o credenciamento e a fiscalização de psicólogos responsáveis pela expedição de comprovante de aptidão psicológica para o manuseio de arma de fogo de civis e para exercer a profissão de vigilante. A normativa também define os critérios e os tipos de instrumentos que devem ser considerados na avaliação das características de personalidade e habilidades específicas. Lá são indicados, para o estabelecimento da bateria de instrumentos no mínimo, um teste projetivo e um expressivo de personalidade, um teste de memória visual e um de memória auditiva, um teste de atenção concentrada e um de atenção difusa, e uma entrevista semiestruturada (Polícia Federal, 2014). Recentemente o Conselho Federal de Psicologia estabeleceu a Resolução CFP nº 01/2022, para regulamentar procedimentos a serem adotados por psicólogos na avaliação para a concessão de registro e porte de arma de fogo. A normativa lista uma série de requisitos que o psicólogo deverá estar atento ao realizar esse tipo de avaliação. Entre eles a exigência de possuir inscrição ativa no Conselho Regional de Psicologia (CRP), o credenciamento junto à Polícia Federal ou a outros

órgãos competentes para esse fim, bem como conhecer e cumprir as regras legais e normativas expedidas pelos órgãos competentes no campo do registro e porte de arma. Além disso, a nova normativa estabelece de forma pontual as características psicológicas a serem avaliadas, procedimento de guarda e validade de conteúdo do documento produzido (CFP, 2022).

Para compreender como funciona a liberação de porte e manuseio de armas de fogo a policiais militares deve-se levar em consideração o Sistema Nacional de Armas, instituído no Ministério da Justiça, no âmbito da Polícia Federal, que é responsável pelo controle de armas de fogo em poder da população conforme previsto na Lei nº 10.826/03 (Brasil, 2003). Essa lei determina que as regras para algumas categorias profissionais fiquem sob a responsabilidade das respectivas instituições. No caso dos militares, essa normatização se encontra no Art. 8º da Lei nº 6.880/1980 (Estatuto dos Militares) e na Lei Complementar nº 10.990/1997, que dispõem sobre o Estatuto dos Militares da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul. Essas normatizações orientam que os oficiais em serviço ativo ou na inatividade têm direito ao porte de arma de fogo; e a comprovação da autorização para portar arma de fogo se dá por meio da apresentação da identificação militar e do Certificado de Registro de Arma de Fogo (CRAF) do armamento conduzido, conforme o Art. 10 da mesma Lei. Quando o militar a que se refere for um Praça (sargento, cabo ou soldado), esse deverá apresentar também o parecer favorável da Organização Militar/Órgão Pagador de Inativos e Pensionistas (OM/OPIP) de vinculação para manutenção do porte de arma, e a validade da autorização está vinculada à data da validade da identidade do militar.

Conforme Art. 18 da Portaria nº 126 – Comando Logístico (COLOG), de 22 de outubro de 2019, a autorização para portar arma de fogo poderá ser revogada por determinação do comandante, chefe ou diretor da OM/OPIP de vinculação do proprietário da arma, sempre com decisão motivada e publicada em Boletim. Ainda, conforme o Art. 18, as situações para retirada da autorização do porte de armas são: “1) alienação mental; 2) inaptidão psicológica para o manuseio de arma de fogo; detenção, com ocorrência lavrada, independentemente de condenação; 3) portar arma de fogo em estado de embriaguez ou sob efeito de substâncias químicas ou alucinógenas; 4) condenação por crimes contra a segurança do Estado ou por atividades que desaconselhem aquele porte; 5) imputação de prática de crime doloso; 6) interdição ou falecimento do militar; 7) licenciamento ou exclusão das fileiras do Exército para os militares temporários; 8) quando o praça apresentar comportamento insuficiente ou mau” (Art. 18 da Portaria nº 126 - COLOG, de 22 de outubro de 2019, pp 5-6). No que tange à avaliação psicológica na esfera da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, não existem critérios psicológicos específicos definidos em lei para avaliar a

aptidão para porte e manuseio de armas. Diante desse contexto, ao iniciar o trabalho com as avaliações para porte de armas em janeiro de 2020, o Serviço de Psicologia da Brigada Militar tomou como base os critérios exigidos na Instrução Normativa (IN) nº 78/2014, da Polícia Federal. Posteriormente, em janeiro de 2022, no intuito de atender o que recomenda a Resolução CFP nº 01/2022, além dos instrumentos sugeridos, foi incluído um teste de inteligência na bateria de testes já utilizada pelo Serviço de Psicologia. Observando-se, assim, a manutenção da bateria mínima indicada pela IN nº 78/2014 da Polícia Federal.

Um estudo de revisão sistemática que buscou identificar pesquisas nacionais que abordam a avaliação psicológica para porte de arma demonstrou que tais estudos são escassos e que trouxeram limitadas contribuições, indicando um campo carente da atenção científica (Caneda & Teodoro, 2012). Dentre esses estudos, refere-se a pesquisa de Pellini (2006) que teve como objetivo identificar indicadores de maturidade emocional no Método de Rorschach (baseado na proposta de Aníbal Silveira) para a concessão do porte de arma de fogo, comparando os resultados de três grupos: 1) grupo controle (GC); 2) grupo de porte de armas (GPA); e 3) de presidiários (GPR). Cada grupo foi composto por 50 participantes, totalizando 150 indivíduos. Os protocolos de Rorschach foram comparados quanto aos índices de impulsividade e adaptação à realidade, índice conativo (Con) que se refere à coordenação motora, manutenção de atenção, bem como relacionamento intrapessoal e resposta de movimento, que indica o grau de maturidade psicológica e os eventuais desajustes emocionais. De acordo com os resultados dos indicadores, concluiu-se que, com exceção ao Con, os demais indicadores podem discriminar sujeitos mais violentos, os quais, por questões emocionais, poderiam ser contraindicados para a concessão do porte de arma de fogo, contribuindo para a avaliação psicológica daqueles que buscam o porte de arma.

Conforme Hasbun et al. (2021), a realização de uma avaliação psicológica consistente, embasada cientificamente e bem estruturada permite distinguir sujeitos aptos dos inaptos ao porte de arma. Essa avaliação deve compreender os aspectos de diagnóstico de quaisquer condições psicopatológicas em andamento, bem como prognósticos, para a prevenção de comportamentos lesivos mesmo que a longo prazo. No entanto, o profissional deverá estar devidamente atualizado, capacitado, agindo dentro dos preceitos éticos determinados pela regulamentação da profissão de psicólogo. Os estudos de Lima et al. (2022), com objetivo de analisar as contribuições das pesquisas para a avaliação compulsória para porte e posse de armas nos últimos 10 anos, identificaram um maior número de pesquisas bibliográficas, bem como o exíguo número de estudos com esse tema. Reforçam que ainda é mínima a discussão sobre o trabalho do psicólogo a respeito do tema e sobre seu efeito na sociedade.

Considera-se que a avaliação para retomada do porte de arma de fogo no âmbito da segurança pública se apresenta como um tema de estudo emergencial, dada a complexidade e o impacto social desses processos avaliativos. Observa-se que a exiguidade de respaldo científico para embasar a avaliação psicológica em tais contextos é significativa, bem como a fragilidade da legislação existente sobre definição de quais fenômenos psicológicos seriam desejados e pertinentes aos agentes da segurança pública que perderam o porte de arma.

2.2 AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE ATRAVÉS DO TESTE RORSCHACH (R-PAS)

O R-PAS (Meyer et al., 2017) foi adotado neste estudo como ferramenta de avaliação de personalidade, por fazer parte da bateria de testes utilizados nas avaliações para retomada de porte de arma na Brigada Militar, cumprindo as exigências da Instrução Normativa (IN) do Departamento da Polícia Federal (PF) nº 78/2014 e da Resolução nº 1, de 21 de janeiro de 2022, do CFP, de incluir uma técnica projetiva na avaliação de indicadores de personalidade em avaliações para porte de arma. Além disso, foi incluído por se tratar de um método importante na avaliação da personalidade, ao permitir ao avaliador observar e analisar o desempenho comportamental do examinando, ou seja, aquilo que ele faz e não o que diz que faz. O uso do R-PAS permite uma ampla variedade de respostas que são a expressão de características particulares e individuais de personalidade e de estilos de processamento cognitivo do sujeito avaliado (Meyer et al., 2017). Ainda, conforme Weiner (2000), trata-se de um instrumento moderadamente estruturado, que se constitui em uma tarefa de associação cognitivo-perceptiva, abrangendo aspectos objetivos e subjetivos, propondo-se a avaliar estrutura e dinâmica de personalidade. Weis (2002) reforçou a importância do uso de variáveis do Rorschach que avaliem a experiência de estresse, capacidade de tolerar e manejar situações emocionalmente carregadas, organização do pensamento e controle da impulsividade, no processo seletivo de policiais. Considerando que esses indivíduos seriam colocados em situações estressantes durante o trabalho, a presença de tais indicadores não seria desejável em um policial.

A Instrução Normativa (IN) do Departamento da Polícia Federal (PF) nº 78/2014 e a Resolução nº 1, de 21 de janeiro de 2022, do CFP, trazem indicadores que devem ser examinados nas avaliações para porte de arma. Na IN nº 78/2014, da PF, os indicadores estão divididos em duas categorias: necessários (adaptação, atenção, autocontrole, afetividade, autocrítica, concentração, controle emocional, decisão, empatia, energia, equilíbrio, estabilidade, flexibilidade, maturidade, memória, meticulosidade, percepção, prudência, relacionamento interpessoal, tolerância à frustração, segurança, senso crítico, sociabilidade); e restritivos (reações relacionadas

aos transtornos mentais causados por uma condição médica geral; relacionados a substâncias; somatoformes; factícios; dissociativos; do humor; de ansiedade; da personalidade; preconceito, fanatismo (Brasil, 2014). Já a Resolução nº 01/2022, do CFP, indica que o(a) psicólogo(a) avalie aspectos cognitivos, incluindo processos atencionais, nível intelectual, controle inibitório e planejamento, e traços de personalidade que indiquem quaisquer transtornos que impliquem prejuízos ao autocontrole, juízo crítico, comportamento, além da agressividade e ansiedade que devem ser adequadas, e não podem estar exacerbadas ou muito diminuídas (CFP, 2022).

O teste R-PAS apresenta em seus resultados vários indicadores relacionados à área de personalidade listados em ambas as normativas, como, por exemplo, autocontrole, afetividade, maturidade, indicativos de sofrimento psíquico e psicopatologia. Entender o significado desses indicadores é fundamental para que o psicólogo possa realizar uma avaliação para concessão de retomada de porte de arma de fogo utilizando o Rorschach pelo Sistema R-PAS. Dentre os diferentes sistemas de levantamento e interpretação do Rorschach, o Sistema Compreensivo (Exner, 1999) e o R-PAS (Meyer et al., 2017) estão entre os que possuem fortes evidências psicométricas (Schneider & Resende, 2018) e encontram-se favoráveis ao uso pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI). O R-PAS é um sucessor do Sistema Compreensivo (SC), visto que procurou manter uma perspectiva focada em evidências, acentuando a base psicométrica e internacional do instrumento, corrigindo algumas limitações do SC (Meyer et al., 2017; Mihura et al., 2013).

2.3 ASPECTOS COGNITIVOS EXAMINADOS NAS AVALIAÇÕES PSICOLÓGICAS PARA RETOMADA DO PORTE DE ARMA.

Alguns estudos (Lima et al., 2018; Ponsoni et al., 2022) apontam a importância de investigar a relação entre alterações emocionais e cognição, devido ao impacto que prejuízos cognitivos podem ter no comportamento e na capacidade de uma pessoa desempenhar atividades diárias. Outro aspecto importante das funções da cognição está em sua relação com a autorregulação emocional (Malloy-Diniz et al., 2014). A autorregulação é um conceito amplo que inclui capacidades como inibição de respostas, atenção seletiva, bem como a capacidade de controlar as emoções e os processos cognitivos (Gomes et al., 2018). Tendo em vista esses conceitos, a inclusão dos resultados de testes que avaliem funções cognitivas, como o teste de atenção concentrada da Bateria de Provas de Atenção- BPA (Rueda, 2013) e o teste de Figuras Complexas de Rey - FCR (Oliveira & Rigoni, 2010) que avalia memória visual imediata e capacidade de percepção visual, tornou-se ponto importante no entendimento do perfil

psicológico dos policiais militares que perderam o porte de arma. Assim como o R-PAS, esses instrumentos foram adotados neste estudo, por fazerem parte da bateria de testes previamente utilizados nas avaliações para retomada de porte de arma na Brigada Militar, cumprindo as exigências da Instrução Normativa (IN) nº 78/2014 da PF e da Resolução nº 01/2022 do CFP, que estabelecem o exame das variáveis cognitivas que incluem funções executivas (controle inibitório e planejamento), atenção concentrada e memória visual.

2.3.1 Atenção concentrada

Um indivíduo precisa selecionar, focar e dividir a atenção para conseguir executar tarefas adequadamente em seu cotidiano (Rabelo & Mazairolli, 2019). A atenção é uma habilidade cognitiva que desempenha um papel importante na vida das pessoas, pois está associada a diversas funções mentais como memória, percepção, nível de consciência, bem como a aspectos emocionais relacionados à motivação e ao afeto (da Silva Barbosa et al., 2021). Sua principal função é selecionar e extrair o estímulo mais importante em um determinado momento, sendo considerada uma função cerebral fundamental para a integração mental, conhecida também como pré-requisito para manifestação da inteligência e da capacidade reflexiva, assim como com a qualidade de execução das tarefas (Malloy-Diniz et al., 2014; Rueda, 2013). No que tange às definições deste construto, observa-se que existem uma série de especificações na literatura (Rueda, 2013), o que pode ser justificado pela extensão de operações mentais envolvidas nos processos atencionais. Neste estudo será abordada a atenção concentrada, que é a capacidade de manter a vigilância em uma tarefa realizada durante um período de tempo determinado, selecionando apenas um estímulo, diante de vários estímulos distratores (Malloy-Diniz et al., 2014; Rabelo & Mazairolli, 2019; Rueda, 2013;).

2.3.2 Memória Imediata, Percepção, Planejamento e Execução Visuomotora

Ainda, tendo em vista os processos que constituem a cognição, outro fator importante para compreender e interagir com o ambiente que nos cerca é a memória. A memória está empregada nos mais diversos contextos e situações, desde coisas simples até aquelas mais complexas. Através da memória é possível conectar lembranças, emoções e acontecimentos; dessa forma os estados de ânimo, as emoções, o nível de alerta, a ansiedade e o estresse modulam fortemente as memórias (Pergher et al., 2006). Possivelmente, a memória seja uma das funções cognitivas de maior complexidade, pois envolve diversos processos de recepção, arquivamento e recordação (Rabelo & Mazairolli, 2019).

Neste estudo serão analisados os resultados da capacidade de memória visual imediata, através dos resultados do teste Figuras Complexas de Rey (FCR - Oliveira & Rigoni, 2010). A memória visual imediata se refere a informações processadas visualmente em curto espaço de tempo. Segundo o manual do teste FCR, a memória imediata, que também pode ser entendida como memória de curto prazo, diz respeito ao conteúdo que pode ser mantido de forma ativa na mente de maneira limitada, podendo estender-se no tempo e seu conteúdo reproduzido por alguns minutos, se houver a atenção intencional de recapitular o conteúdo. Esse processamento é chamado de memória de trabalho, que pode ser medida por meio da memória imediata, e os termos podem ser considerados como sinônimos (Oliveira & Rigoni, 2010). Com objetivo de definição, nesse estudo será adotado o termo memória imediata utilizado no manual do instrumento.

As outras habilidades cognitivas levantadas no estudo foram a percepção visual e o planejamento. A percepção visual pode ser definida como a capacidade para ver, organizar e interpretar a informação que os olhos recebem. É um processo muito importante, porque possibilita aprender novas informações (Andrade et al., 2012). Conforme Cruz et al. (2017), planejamento pode ser definido com a capacidade de antecipar formas de soluções, definir estratégias eficientes, estabelecer passos e sequenciamento adequado de etapas intermediárias, avaliando se estas ações permitem a conquista de um objetivo.

Estudos sobre a relação entre capacidades cognitivas e a precisão da conduta são perspectivas recentes no que tange a profissões que lidam com estressores ocupacionais e ambientais, tais como a de policiais (Rabelo & Mazariolli, 2019). Nessas áreas laborais, o foco das pesquisas costuma ocorrer no âmbito das consequências do trabalho na saúde mental, física e na qualidade de vida (Ferreira et al., 2022; Dias, 2020; Oliveira & Faiman, 2018).

Nesse contexto, se acentua a necessidade de elucidar o perfil psicológico de policiais militares que perderam o porte de armas e foram afastados da atividade de policiamento após apresentarem condutas mal-adaptativas. Ainda que existam inúmeros motivos para que uma pessoa se engaje em comportamentos desadaptativos, alguns autores consideram que déficits em habilidades cognitivas podem implicar prejuízos no comportamento e na capacidade da pessoa em desempenhar atividades do dia a dia, bem como favorecer o aparecimento de condutas mal-adaptativas (Cruz et al., 2017; Fonseca, 2021; Malloy-Diniz et al., 2014). Além disso, supõem-se que disfunções cognitivas sejam um fator intercessor para a evolução de determinados transtornos, sendo de suma importância compreender as implicações que alterações no desempenho cognitivo podem acarretar na vida de uma pessoa (Ponsoni et al., 2022).

A identificação de habilidades cognitivas e de traços de personalidade mal-adaptativos pode ajudar a direcionar intervenções psicológicas para lidar com dificuldades como a gestão da raiva, o controle da impulsividade, o trauma, o uso de substâncias, entre outros fatores para fins de rastreio e avaliação de aptidão para o trabalho. Para isso, ressalta-se a importância da realização de uma avaliação psicológica bem conduzida e fundamentada, que permita traçar esse perfil psicológico, identificando os dados sugestivos de traços restritivos nos resultados dos instrumentos psicológicos utilizados na avaliação para retomada do porte de arma. Dessa forma, este estudo se destaca pela importância de conhecer as características psicológicas de policiais que perderam o porte de arma na esfera da segurança pública, bem como a repercussão desse funcionamento no âmbito do trabalho e na vida pessoal desses indivíduos. Ressaltando-se a grande responsabilidade do psicólogo na determinação do parecer “apto” ou “inapto” para porte de armas, o que possui impacto tanto na vida profissional destes militares, como para a corporação e sociedade como um todo.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO PRINCIPAL

Investigar as características psicológicas de um grupo de policiais militares que apresentaram condutas mal-adaptativas e que perderam o porte de arma.

3.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

- Descrever as características sociodemográficas dos participantes, incluindo o motivo da perda do porte de arma.
- Analisar os resultados do Rorschach – Sistema de Avaliação por Performance (R -PAS), verificando relações entre os casos avaliados.
- Analisar os resultados do teste Figuras Complexas de Rey, verificando relações entre os casos avaliados.
- Analisar os resultados do teste de atenção concentrada aferidos por meio da Bateria de Provas de Atenção – BPA, verificando relações entre os casos avaliados.
- Investigar a existência de relações entre os resultados de variáveis cognitivas do Rorschach – Sistema de Avaliação por Performance, do teste Figuras Complexas de Rey e Bateria de Provas de Atenção – BPA.
- Comparar os escores dos instrumentos Rorschach – Sistema de Avaliação por Performance, Figuras Complexas de Rey e Bateria de Provas de Atenção – BPA com as variáveis sociodemográficas dos participantes.

4 REFERÊNCIAS DA REVISÃO DE LITERATURA

- Ales, F., Giromini, L., & Zennaro (2020). Complexity and Cognitive Engagement in the Rorschach Task: An Eye-Tracking Study. *Journal of Personality Assessment*, 102(4), 538-550. <https://doi.org/10.1080/00223891.2019.1575227>
- Andrade, S. M., Dias, M. M. C. D. B. D. S., Oliveira, E. A. D., Locks Neto, F., Nogueira, R. M. T. B. L., & Santos, N. A. D. (2012). Construção e evidências psicométricas de uma escala de avaliação da percepção visual. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25, 21-29.
- Androvandi, C., Serafini, A. J., Trentini, C. M., & Coelho, E. (2007). Imputabilidade penal, capacidade cognitiva e instrumentos de medida psicológica. *Revista Psicologia em Foco*, 1(1), 49-62.
- Baddeley, A. (2012). Working memory: theories, models, and controversies. *Annu Rev Psychol.*, 63, 1-29. <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-120710-100422>
- Baddeley, A. (1996). The fractionation of working memory. *Proc. Natl. Acad. Sci. U.S.A.*, 93, 13468–13472. <https://doi.org/10.1073/pnas.93.24.13468>
- Bartol, C. R. (1991). Predictive validity of the MMPI for small-town police officers who fail. *Professional Psychology: Research and Practice*, 2, 127-132.
- Brito, D. P. D., & Goulart, I. B. (2005). Avaliação psicológica e prognóstico de comportamento desviante numa corporação militar. *Psico-USF*, 10, 149-160.
- Camina, E., & Güell, F. (2017). The Neuroanatomical, Neurophysiological and Psychological Basis of Memory: Current Models and Their Origins. *Front. Pharmacol.*, 8, 438. <https://doi.org/10.3389/fphar.2017.00438>
- de Caires, C. S., Rocha, J. B., Souza, N. R., & de Melo, L. G. M. (2022). Avaliação Psicológica para o Porte de Arma: Práxis e Aspectos Conceituais. *UNICIÊNCIAS*, 26(1), 42-50.
- CFP. Conselho Federal de Psicologia. *Resolução nº 001, de 21 de janeiro de 2022*. Regulamenta a Avaliação Psicológica para concessão de registro e porte de arma de fogo e revoga a Resolução CFP nº 18, de 9 de dezembro de 2008, a Resolução CFP nº 2, de 30 de março de 2009 e a Resolução CFP nº 10, de 21 de outubro de 2009. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-1-de-21-de-janeiro-de-2022-376060371>
- Dantzker, M. L., & McCoy, J. H. (2006). Psychological screening of police recruits: A Texas perspective. *Journal of Police and Criminal Psychology*, 21, 23-32.
- Dias, C. A. (2020). *Adoecimento e retorno ao trabalho após transtorno mental: um estudo com policiais militares do Distrito Federal à luz da Sociologia Clínica*. [Tese de Doutorado em Administração, Universidade de Brasília].

- Faiad, C., Santos, A. dos S., Lobosque, E. M. G., Sant'Anna, O., Prado, L. V. do., & Coelho, F. A. C. (2021). Avaliação psicológica em concursos públicos e porte de arma: Histórico e Desafios. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 41, n. spe1, e252456. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003252456>
- Faiad, C., & Alves, I. B. (2018). Contribuições do Satepsi para avaliações psicológicas compulsórias (trânsito, porte de arma e concursos públicos) [Número especial]. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38, 50-59. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000208851>
- Falkenbach, D. M., Glackin, E., & McKinley, S. (2018). Twigs on the same branch? Identifying personality profiles in police officers using psychopathic personality traits. *Journal of Research in Personality*, 76, 102–112. <https://doi.org/10.1016/J.JRP.2018.08.002>
- Ferreira, L. B., de Faria Alves, G. G., das Neves Cardoso, R. B., & dos Santos, L. S. (2022). Autogestão da agressividade: revisão da literatura e aplicações na profissão policial. *Revista Ciência & Polícia*, 8(1), 125-147.
- Ferreira, L. B., & Dias, C. A. (2022). Subjetivação e adoecimento no trabalho policial militar à luz da psicodinâmica. *Revista Gestão em Análise*, 11(2), 110-126.
- Fonseca, S. C. R. M. (2021). Personalidade e funções executivas em estudantes universitários. [Dissertação de Mestrado, Universidade Portucalense, Portugal]. <http://hdl.handle.net/11328/3800>
- Gomes, D. A. R. (2015). Incidência e perfil de suicídios na brigada militar de 2005 a 2014. [Trabalho de conclusão do Curso Avançado em Administração Policial Militar, da Academia de Polícia Militar da Brigada Militar do Rio Grande do Sul].
- Gomes, J. S.; Simonetti, L; Maidel, S. (2018). Funções executivas e regulação cognitivo-emocional: conexões anatômicas e funcionais. *Revista de Ciências Humanas*, Florianópolis, 52. <http://doi.org/10.5007/2178-4582.2018.42170>
- Gomes, D. A. R., de Araújo, R. M. F., & Gomes, M. S. (2018). Incidence of suicide among military police officers in South Brazil: An 11-year retrospective cohort study. *Comprehensive Psychiatry*, 85, 61-66.
- Gomez, V. A., Mazzoleni, M., Rodrigues, C. M. L., Bentes, A., Aquino, M. A., Torres, C. V., Nascimento, T., Oliveira, S. E. S., Chambel, M. J., & Faiad, C. (2021). Conflito trabalho-família em segurança pública: Uma revisão integrativa. *Revista SUSP*, 1(1), 239-253.
- Kleiger, J. H., & Mihura, J. L. (2021). Developments in the Rorschach Assessment of Disordered Thinking and Communication. *Rorschachiana*, 42(2), 265–280. <https://doi.org/10.1027/1192-5604/a000132>

- Koepfler, J., Brewster, J., Stoloff, M. et al. (2012). Predicting police aggression: Comparing traditional and non-traditional prediction models. *J Police Crim Psych*, 27, 141–149.
<https://doi.org.ez41.periodicos.capes.gov.br/10.1007/s11896-012-9101-y>
- Le Chevanton, T., Fouques, D., Julien-Sweerts, S., Petot, D., & Polosan, M. (2020). Differentiating unipolar and bipolar depression: Contribution of the Rorschach test (Comprehensive System). *J Clin Psychol.*, 76, 769–777.
<https://doi.org.ez41.periodicos.capes.gov.br/10.1002/jclp.22912>
- Lima, K. A.; Holanda, K. A. B.; Lago, T. M., & Souza de, S. M. (2022). Avaliação psicológica compulsória no porte de armas de fogo. *Revista Cereus*, 14(2).
<https://doi.org.10.18605/21757275/cereus.v14n2p278-292>
- Lima, I., Peckham, A. D., & Johnson, S. L. (2018). Cognitive deficits in bipolar disorders: Implications for emotion. *Clinical Psychology Review*, 59, 126–136.
<https://doi.org/10.1016/j.cpr.2017.11.006>
- Loya, K. M., Peskosky, E. C., & Jacquin, K. M. (2022). Predictive Validity of MMPI-2 Immaturity Index for Early Termination of Police Officers. *Journal of Police and Criminal Psychology*, 37, 222-228.
- Malloy-Diniz, L. F., Neves, S. F., Sediya, N. Y. C., & Loschiava-Alvares, Q. F. (2014). Neuropsicologia do transtorno bipolar em adultos. In D. Fuentes, L. F. Malloy-Diniz, C. H. P. Camargo, R. M. Consensa (Orgs.), *Neuropsicologia: Teoria e Prática* (p. 126-127). Artmed.
- Malloy-Diniz, L. F., Paula de, J. J., Sedó, M., Fuentes, D., & Leite, W. B. (2014). Neuropsicologia das funções executivas e da atenção. In D. Fuentes, L. F. Malloy-Diniz, C. H. P. Camargo, R. M. Consensa (Orgs.), *Neuropsicologia: Teoria e Prática* (p. 126-127). Artmed.
- Mihura, J. L., Jowers, C. E., Dumitrascu, N., van den Hurk, A. W. V., & Keddy, P. J. (2022). The specific uses of the Rorschach in clinical practice: Preliminary results from an international survey. *Rorschachiana*, 43(1), 25-41. <https://doi.org.ez41.periodicos.capes.gov.br/10.1027/1192-5604/a000155>
- Mihura, J. L., Meyer, G. J., Dumitrascu, N., & Bombel, G. (2013). The validity of individual Rorschach variables: systematic reviews and meta-analyses of the comprehensive system. *Psychological Bulletin*, 139(3), 548–605.
<https://doi.org/10.1037/a0029406>
- Oliveira, T. S., & Faiman, C. J. (2018). Ser policial militar: reflexos na vida pessoal e nos relacionamentos. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 19(2), 607-615.

- Pereira, C. M. M., & Brasil. M. de F. de A. (1999). *Revista de Psicologia: Saúde Mental e Segurança Pública* (v. 1). Polícia Militar de Minas Gerais, Centro de Pesquisa e Pós-Graduação da PMMG.
- Pergher, G. K., Grassi-Oliveira, R., Ávila, L. M. D., & Stein, L. M. (2006). Memória, humor e emoção. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 28, 61-68.
- Pogarsky, G., & Piquero, A. R. (2004). Studying the research on deterrence: Can deterrence theory help explain police misconduct? *Journal of Criminal Justice*, 32, 371-386.
- Ponsoni, A., Teixeira, A. L., Malloy-Diniz, L. F., & Fonseca, R. F. (2022). *Neuropsicologia dos Transtornos Psiquiátricos*. Ampla.
- Rabelo, I. S., & da Silva Mazariolli, A. (2019). Avaliação cognitiva de policiais militares e universitários em medidas padronizadas de memória, atenção e inteligência. *Revista Meta Avaliação*, 11(32), 468.
- Ribeiro, A., Calado, C., Cerveira, P., & Oliveira, C. (2017). Personalidade e funções executivas nos estudantes do ensino superior. *Interações*, 12(42).
<https://doi.org/10.25755/int.11817>
- Schneider, A. M. de A., & Resende, A. C. (2018). Avanços no Rorschach: sistema de avaliação por performance. In C. S. Hutz, D. R. Bandeira, & C. M. Trentini (Orgs.), *Avaliação Psicológica da Inteligência e da Personalidade* (p. 327-338). Artmed.
- da Silva Barbosa, J., Jardim, M. L., & dos Santos, M. F. R. (2021). Neuropsicologia da atenção: da avaliação à estimulação. *Revista Transformar*, 14(2), 258-271.
- Silva, G. F., & Beato, C. (2013). Confiança na polícia em Minas Gerais: o efeito da percepção de eficiência e do contato individual. *Opinião Pública*, 19, 118-153.
- Thadeu, S. H., Ferreira, M. C., & Faiad, C. (2012). A avaliação psicológica em processos seletivos no contexto da segurança pública. *Avaliação Psicológica*, 11(2), 229-238.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712012000200008&lng=pt&tlng=pt.
- Vagostello, L., Silva, F. F., & Nascimento, R. S. G. F. (2004). Considerações preliminares sobre a avaliação psicológica em situações de porte de arma de fogo. In C. E. Vaz, & R. L. Graeff (Orgs.), *Congresso Nacional de Rorschach e Métodos Projetivos: Técnicas projetivas: Produtividade em pesquisa* (v. 3, p. 471-474). Supernova.
- Viglione, D. J., Towns, B., & Lindshield, D. (2012). Understanding and using the Rorschach Inkblot Test to assess post-traumatic conditions. *Psicol. Inj. E Lei* 5,

135-144. <https://doi-org.ez41.periodicos.capes.gov.br/10.1007/s12207-012-9128-5>

Weiss, P. A. (2002). Potential uses of the Rorschach in the Selection of Police Officers. *Journal of Police and Criminal Psychology, 17*(2), 63-70.

Weiss, P. A., Vivian, J. E., Weis, W. U., Davis, R. D., & Rostow, C. D. (2013). The MMPI-2 L scale, reporting uncommon virtue, and predicting police performance. *Psychological Services, 10*(1), 123-130. <https://doi.org/10.1037/a0029062>

5 ARTIGO

CONDUTAS MAL-ADAPTATIVAS E AS CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS DE POLICIAIS MILITARES QUE PERDERAM O PORTE DE ARMA

Resumo

Estudos prévios têm abordado questões de saúde mental e adoecimento psíquico no contexto da segurança pública. No entanto, a investigação das características psicológicas de policiais militares que apresentaram condutas mal-adaptativas e perderam o porte de arma permanece escassa. O objetivo deste estudo, alinhado a essa necessidade, foi investigar as características psicológicas comuns entre um grupo de 10 policiais militares. Utilizando testes psicológicos para avaliar personalidade, atenção concentrada, memória visual imediata, percepção visual, planejamento e execução, construtos relevantes para avaliar o porte de arma de acordo com as regulamentações IN° 78/2014 e Resolução nº 01/2022 do CFP. Os resultados revelaram prejuízos cognitivos, dificuldades na percepção da realidade, julgamento crítico comprometido, impulsividade e problemas nas interações interpessoais no grupo examinado. Esses aspectos parecem estar ligados às condutas mal-adaptativas e, conseqüentemente, à revogação do porte de arma. Este estudo, portanto, assume uma posição de relevância ao levantar algumas hipóteses para a compreensão dos fatores subjacentes a tais comportamentos, permitindo a identificação de possíveis indicadores psicológicos, traços de personalidade ou influências contextuais que possam estar intrinsecamente relacionados a essas condutas. Essas descobertas podem contribuir para o aprimoramento das práticas de seleção, treinamento e acompanhamento psicológico desses profissionais, na promoção da saúde mental dos policiais, na prevenção de futuros episódios mal-adaptativos e na construção de uma relação de confiança entre as forças policiais e a comunidade que servem.

Palavras-chave: personalidade; Rorschach; avaliação psicológica; porte de arma; militares.

MALADAPTIVE BEHAVIORS AND PSYCHOLOGICAL TRACES OF MILITARY POLICE OFFICERS WHOSE GUN PERMIT WAS REVOKED

Abstract

Previous studies have addressed issues of mental health and mental illness in the context of Public Safety. However, research on the psychological traces of military police officers who presented maladaptive behaviors and had their weapon permits revoked remains scarce. In line with this need, the objective of this study was to investigate the common psychological traces among a group of 10 military police officers. Were used psychological tests to evaluate personality, concentrated attention, immediate visual memory, visual perception, planning and execution, and relevant constructs to assess weapon carrying, following the regulations IN° 78/2014 and Resolution No. 01/2022 of the Federal Council of Psychology (Conselho Federal de Psicologia, CFP). The results in the examined group revealed cognitive impairments, difficulties in perceiving reality, impaired critical judgment, impulsivity, and problems in interpersonal interactions. These aspects appear to be linked to maladaptive behaviors and, consequently, to the weapon license being revoked. Therefore, the relevance of this study lies in raising some hypotheses for the factors underlying such behaviors, leading to the identification of potential psychological indicators, personality traits, or contextual influences that may be intrinsically related to these behaviors. These findings may contribute to improving the selection, training, and psychological follow-up practices of these professionals, as well as promoting the mental health of police officers, preventing future maladaptive episodes, and building a relationship of trust between police forces and the community they serve.

Keywords: personality; Rorschach; psychological assessment; weapon carrying; military.

CONDUCTAS DESADAPTADAS Y LAS CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS DE POLICÍAS MILITARES QUE PERDIERON EL PERMISO DE ARMAS

Resumen

Estudios previos tienen abordado cuestiones de salud mental y enfermedad psíquica en el contexto de la seguridad pública. Sin embargo, la investigación de las características psicológicas de policías militares que presentan conductas desadaptadas y perdieron su permiso de arma permanece escasa. El objetivo de este estudio, alineado a esa necesidad, fue investigar las características psicológicas comunes entre un grupo de 10 policías militares. Utilizando testes psicológicos para evaluar personalidad, atención concentrada, memoria visual inmediata, percepción visual, planificación y ejecución,

constructos relevantes para evaluar el permiso de arma de acuerdo con las regulaciones IN° 78/2014 y Resolución n° 01/2022 del CFP. Los resultados presentaron perjuicios cognitivos, dificultades en la percepción de la realidad, juicio crítico comprometido, impulsividad y problemas en las interacciones interpersonales en el grupo examinado. Esos aspectos parecen estar ligados a las conductas desadaptadas y, consecuentemente, a la revocación del permiso de arma. Este estudio, por consiguiente, asume una posición de relevancia al plantear algunas hipótesis para la comprensión de los factores subyacentes a dichos comportamientos, permitiendo la identificación de posibles indicadores psicológicos, rasgos de la personalidad o influencias contextuales que puedan estar intrínsecamente relacionados a esas conductas. Esas descubiertas pueden contribuir para la mejora de las prácticas de selección, entrenamiento y acompañamiento psicológico de esos profesionales, en la promoción de la salud mental de los policías, en la prevención de futuros episodios desadaptados y en la construcción de una relación de confianza entre las fuerzas policiales y la comunidad que sirven.

Palabras clave: personalidad; Rorschach; evaluación psicológica; permiso de arma; militares.

Um processo de avaliação psicológica tem a finalidade de fornecer informações para orientar a tomada de decisões e, no contexto da segurança pública, quando existe a perda do porte de arma, a decisão de retirar a arma do policial passa por compreender os motivos que possam ser impeditivos de tal porte. O policial militar desempenha uma importante função na sociedade, representando a lei e garantindo segurança, ordem, proporcionando liberdade às pessoas que vivem em conformidade com os princípios da lei (Winter & Machado, 2019). Esse profissional coloca sua vida em risco, sendo constantemente exposto ao perigo e à violência, desencadeando medo de ser agredido, e até morto no desempenho de suas funções ou em momentos de descanso se for reconhecido por criminosos (Minayo, Souza, & Constantino, 2008). Portanto, condutas mal-adaptativas de um policial militar podem não apenas comprometer sua própria integridade, mas também provocar prejuízos financeiros e morais ao Estado que ele representa e serve.

Em contrapartida, as mídias noticiam problemas nos serviços de segurança pública, incluindo denúncias de envolvimento de agentes com tráfico e uso de drogas, situações de violência na atuação profissional ou em circunstâncias domésticas, homicídio, extorsão, abusos de autoridade, corrupção entre outros, emergindo urgentemente a necessidade de ações de prevenção e coibição dessas situações.

Alguns autores apontam (Silva & Beato, 2013) que as desigualdades sociais podem contribuir para elevação da criminalidade e violência, refletindo na credibilidade da sociedade sobre os policiais. Outros (Beato & Ribeiro, 2016) afirmam que a maioria dos brasileiros têm uma visão negativa sobre o desempenho dos policiais militares, sendo a categoria percebida como ineficaz, incapaz de controlar crimes e, muitas vezes, responsáveis por seu cometimento. No entanto, ainda existe uma expectativa em relação ao comportamento coerente e ético dos agentes da segurança pública, no sentido de garantir a proteção e a confiança da população (Rabelo & Mazariolli, 2019).

Dessa forma, apesar das contingências adversas, considera-se pouco sustentável que somente os agentes estressores externos, associados à atuação profissional, sejam os únicos causadores de condutas mal-adaptativas e de sofrimento psíquico em indivíduos considerados saudáveis. Pondera-se que os estressores situacionais externos interajam com diversos aspectos de personalidade e estilos de atuação, aumentando o risco de sofrimento e adoecimento psíquico (Falkenbach et al., 2018; Gomes et al., 2018).

Considerando as especificidades da profissão de policial militar, incluindo o porte de arma, é imprescindível que os sujeitos que exercem a função de agente de segurança pública sejam submetidos a uma etapa de avaliação psicológica que vise garantir a seleção de pessoas com características necessárias às tarefas que lhe serão atribuídas (Rabelo & Mazariolli, 2019). Na área da segurança pública, a avaliação psicológica deve tomar como base as normativas previstas pela Instrução Normativa (IN) nº 78/2014, da Polícia Federal (Brasil, 2014), e pela Resolução CFP nº 01/2022, criadas para regulamentar a atuação e os procedimentos a serem adotados por psicólogos na avaliação para a concessão de registro e porte de arma de fogo. Essas normativas estabelecem os critérios e tipos de instrumentos a serem usados nessas avaliações, incluindo características de personalidade e habilidades cognitivas específicas ao porte de arma. Diante disso, a avaliação para porte de arma deve permitir distinguir e compreender aspectos diagnósticos de qualquer condição psicopatológica em andamento, bem como prognóstico para a prevenção de comportamentos lesivos mesmo que a longo prazo (Hasbun et al., 2021).

Existem pesquisas nacionais que investigam características psicológicas de profissionais da Polícia Militar (Guedes, 2009; Mazariolli & Villemor-Amaral, 2021; Pellini, 2006; Rabelo & Mazariolli, 2019; Vagostello & Nascimento 2004) e estudos que abordam a avaliação psicológica para porte de arma (Almeida et al., 2022; de Caires, 2022; Caneda & Teodoro, 2012; Faiad et al., 2021; Lima et al., 2022). Estudos que relacionam capacidades cognitivas, características de personalidade e precisão da conduta são perspectivas recentes no que se refere a profissionais que lidam com

estressores ambientais e ocupacionais, tais como os policiais militares (Rabelo & Mazariolli, 2019). Nesses contextos, as pesquisas costumam focar na esfera das consequências do trabalho na saúde mental, física e na qualidade de vida (Dias, 2020; Ferreira & Dias, 2022; Oliveira & Faiman, 2018). Embora seja mais comum o estudo individualizado dos domínios cognitivos e emocionais, achados emergentes na esfera dos transtornos psiquiátricos sugerem a existência de importantes laços entre déficits cognitivos e desordens emocionais (Ponsoni et al., 2022). Investigações que realizaram comparações entre amostras de pacientes portadores de TB e grupos controles apontam prejuízos graves em tarefas de memória não verbal (Tsitsipa, & Fountoulakis, 2015). Outros estudos (Semkovska et al., 2019) identificaram que déficits de atenção seletiva, memória de trabalho e memória de longo prazo persistem na remissão de um episódio depressivo maior e pioram com episódios repetidos. Esses resultados ressaltam a importância de compreender os processos cognitivos para uma melhor compreensão das origens e da sintomatologia clínica desses transtornos. Além disso, contribuem para lançar luz sobre aspectos ligados à funcionalidade e à vulnerabilidade dos indivíduos afetados por essas psicopatologias (Lima et al., 2018; Ponsoni et al., 2022). Com base nesses estudos prévios, o presente trabalho buscou identificar a existência de um perfil psicológico em um grupo de policiais militares que tiveram seu porte de arma revogado devido a condutas mal-adaptativas. Para a análise desse perfil psicológico, foram avaliados traços de personalidade, capacidade de atenção concentrada, memória visual imediata, percepção, habilidades de planejamento e execução.

Métodos

No contexto desafiador do período pandêmico, que impôs limitações significativas à realização de estudos empíricos e coletas presenciais, optou-se por adotar uma abordagem metodológica retrospectiva documental (Luvezute et al., 2015). Foram selecionados 10 casos de avaliação psicológica para retomada do porte de arma, a partir de registros de prontuários médicos e psicológicos de policiais acompanhados pela junta médica da Polícia Militar. Todos os testes psicológicos foram conduzidos por uma única psicóloga. Essa psicóloga também é uma das pesquisadoras envolvidas no estudo e trabalha em colaboração com a Junta Médica. É importante ressaltar que a decisão de submeter os policiais à avaliação psicológica está sob a jurisdição exclusiva da Junta Médica, o que significa que nem todos aqueles que enfrentam a revogação do porte de arma são encaminhados para esse processo de avaliação. Para garantir a precisão das variáveis estudadas, foi realizada uma seleção dos prontuários que continham a aplicação dos seguintes testes: 1) Rorschach no Sistema de Avaliação por

Performance (Meyer et al., 2017), 2) Atenção Concentrada (AC) da Bateria Psicológica para Avaliação de Atenção (BPA - Rueda, 2013) e 3) Figuras Complexas de Rey (Oliveira & Rigoni, 2010).

Além dos instrumentos da avaliação psicológica, utilizou-se uma ficha de dados sociodemográficos e clínicos, cujo preenchimento se baseou nas informações colhidas dos prontuários dos pacientes que compuseram a amostra. Importante ressaltar que todos os instrumentos empregados possuíam parecer favorável do Sistema de Avaliação Técnica em Psicologia (SATEPSI) à época da realização da pesquisa e atendiam plenamente às exigências estipuladas pela Instrução Normativa (IN) do Departamento da Polícia Federal (PF) nº 78/2014e pela Resolução nº 1, datada de 21 de janeiro de 2022, do Conselho Federal de Psicologia (CFP).

Procedimentos

O projeto foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e recebeu a aprovação deste com a devida anuência do Instituto de Pesquisa da Brigada Militar (IPBM) para sua realização. A pesquisa atendeu as exigências das Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Análise dos dados

As informações da ficha de dados sociodemográficos e os resultados das variáveis do R-PAS, foram analisadas a partir de estatísticas descritivas. No intuito de produzir dados e resultados confiáveis, contribuindo com a validade e fidedignidade da amostra, foram realizadas análises de concordância entre os avaliadores dos protocolos dos testes aplicados, através do índice de concordância intraclasse (ICC). Posteriormente, foram realizadas comparações entre os resultados dos testes de cada caso clínico com os padrões normativos dos instrumentos. As comparações entre médias foram realizadas através do Mann-Whitney e as análises de correlação pelo Coeficiente de Correlação de Spearman. A análise dos dados e cálculos estatísticos foram realizadas pelo pacote estatístico SPSS versão 22.0.

Ressalta-se que o levantamento das variáveis dos protocolos do Rorschach foi feito em sua totalidade. No entanto, para as análises estatísticas, como as de correlação com os testes cognitivos e dados sociodemográficos, foram selecionadas as seguintes variáveis: Complexity, F%, Blend e Sy, que informam sobre aspectos cognitivos e de resolução de problemas, produtividade, motivação e recursos psicológicos (Meyer et al., 2017) possibilitando a correlação com os testes cognitivos de atenção concentrada, memória visual imediata, percepção e planejamento. Também foram analisadas as

variáveis e índices, MC, MC-PPD, WSumC, EII-3, TP-Comp, WSumcog, FQ-%, m, y, MOR e SC-Comp, por avaliarem indicadores psicológicos de estresse, impulsividade, desconforto interno, risco de suicídio, de comportamentos autodestrutivos, angústia, depressão e psicopatologia, observados em estudos prévios realizados sobre as características psicológicas de agentes da segurança pública (Ales et al., 2020; Bartol, 1991; Guedes, 2009; Koepfler et al., 2012; Loya et al., 2022; Malloy-Diniz et al., 2014; Mazariolli & Villemor-Amaral, 2021; Minayo et al., 2008; Muniz & Primi, 2007; Pellini, 2006; Pogarsky & Piquero, 2004; Pueyo, 2004; Rabelo & Mazariolli, 2019; Tamazeli, 2021; Vagostello & Nascimento, 2004).

Resultados

A Tabela 1 apresenta informações a respeito das características sociodemográficas, assim como o motivo da perda do porte de arma, dados coletados através de uma ficha de dados elaborada para uso específico neste estudo. Do total da amostra, 07 participantes já passaram por internação psiquiátrica, e 08 estão ou estiveram em tratamento psicológico. A variável “hipótese diagnóstica” demonstrou que 08 dos policiais avaliados apresentaram a hipótese de Transtorno Bipolar, que pode se somar ou não a uma suspeita de outros transtornos psiquiátricos. A perda do porte de arma era devido, principalmente, pelas ocorrências de “tentativa de suicídio”, “estar respondendo processo judicial” e “por problemas disciplinares”.

Tabela 1 Dados clínicos da amostra.

Participante	hipótese diagnóstica	internação psiquiátrica	medicação	tratamento psicológico	uso de cocaína	uso de álcool	situação funcional	perda do porte de arma
1	transtorno bipolar, t. de personalidade e, t. ansiedade	não	antidepressivo antiepiléptico ansiolítico	não	não	sim	afastado	Processo judicial, problemas disciplinares,
2	transtorno bipolar	sim	antidepressivo	não	não	sim	afastado	tentativa de suicídio, alcoolismo, direção perigosa
3	transtorno bipolar	sim	estabilizador de humor, antipsicótico	sim	não	sim	atividades administrativas	surto psicótico, uso de álcool
4	transtorno de personalidade e borderline	sim	antiepiléptico antidepressivo, antipsicótico	sim	não	não	afastado	tentativa de homicídio, tentativa de suicídio
5	transtorno bipolar, T. personalidade e T. mental devido ao uso de drogas e subst. psicoativas	não	antidepressivo antiepiléticos estabilizador de humor, ansiolítico	sim	sim	sim	agregado	uso de drogas, processo judicial, problemas disciplinares
6	transtorno bipolar	não	antipsicótico, estabilizador de humor, ansiolítico	sim	não	não	afastado	Processo judicial
7	transtorno bipolar	sim	antidepressivo antiepiléptico	sim	sim	sim	atividades administrativas	surto psicótico, uso de álcool e cocaína
8	transtorno de personalidade e não especificado	sim	não	Não	não	não	atividades administrativas	surto psicótico, tentativa de suicídio
9	Transtorno bipolar, epilepsia	Sim	Antiepilético, estabilizador de humor	Não	não	Não	Atividades administrativas	Processo judicial, problemas disciplinares
10	Transtorno bipolar	sim	Estabilizador de humor	Não	não	não	Atividades administrativas	tentativa de suicídio, depressão

Com objetivo de avaliar a precisão das codificações e garantir a qualidade dos dados, os testes psicológicos foram levantados às cegas pela pesquisadora e mais um juiz com experiência prévia com cada um dos testes. A partir dos levantamentos dos valores de correlação intraclasse (ICC), foram calculados para estabelecer a concordância entre os avaliadores. Os resultados obtidos para o Teste Figuras Complexas de Rey (Oliveira & Rigoni, 2010), tarefa de cópia e memória, e para o Teste de Atenção Concentrada da BPA foram excelentes, com índice de concordância intraclasse - ICC (95%). No que se refere aos resultados do R-PAS, considerando 57

variáveis, o grau de confiança foi excelente para 45,6% das variáveis, bom para 15,8%, moderado para 15,8% e pobre para 22,8%. Foram considerados pobres os valores 0,40; moderados, de 0,40 a 0,59; bons, de 0,60 a 0,74, e excelentes, 0,75 (Cicchetti, 1994). Os resultados obtidos a partir da análise de concordância para as variáveis do R-PAS selecionadas para estudo de correlação estão indicados na Tabela 2 a seguir.

Tabela 2

Estatística ICC para Variáveis R-PAS selecionadas para o estudo de correlação

Domínio de engajamento e processamento cognitivo	Variável	ICC	Classificação
Índice de complexidade	Complexity	0,92	Excelente
Respostas de Forma pura %	F%	0,82	Excelente
Mistura	Blend	0,76	Excelente
Síntese	Sy	0,81	Excelente
Movimento Humano e Cor Ponderada	MC	0,76	Excelente
Movimento Humano e Cor Ponderada com os Determinantes Potencialmente Problemáticos	MC – PPD	0,85	Excelente
Proporção de Movimento Humano	M/MC	0,75	Excelente
Cor Ponderada	WSumC	0,85	Excelente
Domínio da percepção e pensamento			
Índice de Enfraquecimento do Ego	EII-3	0,83	Excelente
Composto Pensamento e Percepção	TP-Comp	0,53	Moderado
Soma Ponderada dos seis Códigos Cognitivos	WSumCog	0,8	Excelente
Porcentagem de respostas de qualidade ruim	FQ-%	0,61	Bom
Domínio stress e distress			
Movimento inanimado e Sombreado Difuso	my	0,91	Excelente
Conteúdo Mórbido	MOR	0,91	Excelente
SC-Comp.	SC-Comp	0,84	Excelente
Cor misturada com Sombreado e Cor Acromática	CBlend	0,44	Moderado

O grau de confiança para 14 variáveis se encontrou em nível bom ou excelente, apenas as variáveis TP-Comp e CBlend apresentaram ICC com classificação moderada. De acordo com Kivisalu et al. (2016), Pianowski et al. (2021) e Schneider et al. (2020), existem variáveis mais raras de serem codificadas pelos avaliadores e em determinadas amostras, principalmente em amostras pequenas, que estão relacionadas a ICCs reduzidos. Schneider et al. (2020) encontraram em seu estudo uma menor confiabilidade para a variável CBlend, por ser uma variável considerada rara e composta por dois elementos (cor, sombreado ou cor acromática) que devem estar presentes na mesma resposta.

Após a análise de concordância dos dados dos testes psicológicos, procedeu-se à análise de correlações por meio do Coeficiente de *Spearman*. Esse processo abarcou as variáveis do R-PAS, considerando os pontos brutos, e para a tarefa de cópia

e memória (FCR), e também a avaliação da atenção concentrada (BPA), foram considerados pontos brutos e percentis. Além disso, dados sociodemográficos também foram incorporados à análise. Dado o tamanho limitado da amostra, a combinação de resultados brutos e percentis proporcionou uma maior sensibilidade na detecção de padrões e tendências, facilitando a compreensão das interações entre as variáveis sob investigação. As correlações com relevância estatística foram destacadas neste estudo, permitindo a identificação de padrões significativos entre as variáveis examinadas. Foi possível observar correlação positiva entre o teste FCR (tarefa de cópia) e as variáveis Blend e MC, do R-PAS; entre m,Y e FCR (memória); e entre a idade dos policiais e a variável M (movimento humano); e correlação negativa, entre a variável MC (R-PAS) e capacidade de atenção concentrada (BPA), conforme Tabela 3.

Tabela 3

Coeficiente de correlação de Spearman para as variáveis que apresentaram correlação significativa do R-PAS, atenção concentrada da BPA, percepção visual e memória da FCR e dados sociodemográficos.

R_PAS (pontos brutos)		FCR – Memória (percentil)	FCR – Cópia (pontos brutos)	AC – BPA (percentil)	Idade dos participantes
Blend	r		.732		
	p-valor		0,025		
MC	r		.921	-710	
	p-valor		0,000	0,032	
mY	r	.692			
	p-valor	0,039			
M%	r				0,732
	p-valor				0,016

Também foram realizadas análises para comparação das médias entre os dados sociodemográficos e variáveis selecionadas do R-PAS, percepção visual e memória avaliadas pela FCR e atenção concentrada avaliada a partir da BPA. Os achados que apresentaram resultados estatisticamente significativos são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4

Comparação das médias dos escores das variáveis que apresentaram resultados significativos do R-PAS e uso de álcool por meio teste Mann-Whitney

Uso de álcool		
Não (n=5)	Sim (n=5)	p-valor

Média+-DP	Média+-DP	
2.1+-1.7	5+-1.3	0,026
5.3+-1.5	9.4+-2.8	0,036
54.8+-12.6	38.6+-14.1	0,047

Além das análises de correlação e de comparação entre médias, a análise de frequência das classificações dos resultados dos participantes para os testes FCR e atenção concentrada (BPA) indicou aspectos importantes para compreensão do perfil psicológico dos participantes, informando sobre as variáveis de percepção e planejamento (FCR – Cópia), memória de trabalho (FCR – memória) e atenção concentrada (BPA). Observa-se que um percentual entre 80% e 90% dos participantes obteve resultados entre as classificações médio inferior e inferior para o FRC, na tarefa de cópia e memória, e para a atenção concentrada (BPA). Na Tabela 5 pode-se observar os resultados descritos.

Tabela 5

Frequência das classificações dos participantes para os testes percepção visual e memória FCR e atenção concentrada avaliada pela BPA.

Teste	classificação	n	%Válido
FCR - Memória	médio inferior	5	50,0
	inferior	3	30,0
	médio	1	10,0
	superior	1	10,0
FCR - Cópia	inferior	5	50,0
	médio inferior	4	40,0
	médio superior	1	10,0
BPA - Atenção concentrada	inferior	5	50,0
	médio inferior	4	40,0
	médio superior	1	10,0

Nota. Estas classificações estão de acordo com os manuais do Teste Figuras Complexas de Rey e da Bateria de Provas de Atenção.

Ainda buscando atender aos objetivos desta pesquisa, de investigar as características psicológicas de um grupo de policiais militares que apresentaram condutas mal-adaptativas e perderam o porte de arma, percebeu-se que algumas variáveis do R-PAS, além das selecionadas para o estudo de correlações, apresentaram

escores mais altos ou mais baixos do que a média esperada quando comparadas com a média da amostra normativa do instrumento. Sendo, então, consideradas para este estudo, por demonstrarem características relevantes e essenciais para compreensão do funcionamento psicológico dos participantes desta pesquisa. Optou-se por examinar esses dados, já que a extensão e heterogeneidade das informações coletadas através do R-PAS não poderiam ser analisadas em sua totalidade neste estudo. As informações da Tabela 6 apontam as frequências das variáveis que se destacaram nos 10 protocolos estudados.

Tabela 6

Distribuição de variáveis com escores percentuais acima ou abaixo da média esperada na amostra normativa do R-PA.

Variável R-PAS	Extremamente Baixo	Muito Baixo	Médio Baixo	Médio	Médio Alto	Muito Alto	Extremamente Alto
Ego (EII-3)	10	0	0	20	10	40	20
TP - Comp	10	0	0	30	30	20	10
FQ - %	10	0	0	20	30	30	10
COP	0	90	0	0	10	0	0
C	0	0	0	20	40	40	0
Popular (P)	30	20	40	10	0	0	0
mY	0	10	10	70	10	0	0
M -	0	0	0	60	10	30	0

Nota. Essas classificações estão de acordo com o manual do R-PAS.

Na Tabela 6, verifica-se que 07 de 10 participantes, apresentaram respostas de EII-3, TP Comp e FQ-% em nível médio alto e extremamente alto. A variável Cor Pura apresentou resultados em nível médio alto e muito alto para 08 participantes. Já as variáveis COP e Popular (P) apresentaram classificações em faixas inferiores, sendo 09 de 10 participantes com nível muito baixo para variável COP, bem como para a variável Popular com 09 participantes entre os níveis médio baixo e extremamente baixo.

Discussão

Este estudo buscou verificar se existiam características psicológicas comuns entre policiais militares que perderam o porte de arma, por manifestar condutas mal-adaptativas, como, por exemplo, tentativa de suicídio, uso abusivo de álcool e drogas, surto psicótico, estar respondendo a processo judicial por envolvimento em situações

de heteroagressividade, questões disciplinares e/ou prevaricação. Para isso, foram acessados dados retrospectivos, através dos prontuários psicológicos de 10 policiais que passaram por avaliação por junta médica. Incluídos nesses dados estavam informações sociodemográficas de histórico médico, psicológico e dos protocolos de testes utilizados na avaliação. A amostra foi composta por 09 homens e 01 mulher, com idade que variou entre 34 e 50 anos, destes 10 participantes, 04 possuem o cargo de sargento e 06 de soldado. Com relação a escolaridade 08 possuem ensino médio completo, sendo os outros dois com nível superior completo e incompleto. Ressalta-se que 09 participantes são casados ou possuem união estável e tem filhos, somente um deles é solteiro e não tem filhos. Observou-se dentre os participantes um percentual elevado de diagnósticos psiquiátricos, pois todos apresentavam ao menos uma hipótese diagnóstica de transtorno mental, bem como tentativa de suicídio (04 de 10 participantes) como um dos fatores determinantes da perda do porte de arma. Cabe ponderar que a presença de sintomas psicopatológicos se mostra elevado na amostra, e os motivos para a perda do porte de arma se devem a fatos graves, o que demonstra a importância de uma avaliação psicológica prévia ao ingresso na corporação que pudesse antever dificuldades na esfera da saúde mental, antes de elas se manifestarem.

Alguns estudos sobre a saúde mental de policiais militares identificaram a presença de transtornos psiquiátricos nesta população, corroborando aos achados da presente pesquisa. Refere-se o estudo de Tomazeli (2021), que teve como objetivo avaliar a saúde mental dos policiais militares do Rio Grande do Sul, especialmente o predomínio de transtornos psiquiátricos e a compreensão dos fatores que mais contribuem para o adoecimento psíquico dessa população. A amostra incluiu 925 policiais militares. Foram encontrados altos níveis de distúrbio do sono (74,3%), estresse (51%), ansiedade (46,5%), e depressão (27,4%), além da prevalência de ideação suicida em 5% do total da amostra. Outro estudo (Lima et al., 2015) que verificou a prevalência de transtorno mental e comportamental em policiais militares da região metropolitana de Florianópolis (SC), afastados por licença para tratamento de saúde no ano 2012, constatou prevalência de transtorno mentais e comportamentais em 24% (n=200) dos participantes. Ainda, na esfera da saúde mental de policiais militares, uma pesquisa realizada no período de 2010 a 2012 pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Suicídio e Prevenção (GEPeSP) da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), identificou que, do total de 224 policiais militares entrevistados, 22 participantes (10% da amostra) declararam ter tentado suicídio, e outros 50 (22% da amostra) informaram ideação suicida em algum momento de suas vidas (BBC Brasil, 2016).

Na amostra avaliada, foi notado que oito em cada dez participantes tiveram o Transtorno Bipolar como hipótese diagnóstica. Embora essa hipótese nem sempre tenha sido confirmada nos casos avaliados, entende-se a relevância de reconhecer indicativos de transtornos psiquiátricos, nas avaliações psicológicas realizadas no contexto da segurança pública. É relevante destacar que as alterações nas funções cognitivas são uma ocorrência comum em uma variedade de transtornos mentais. E podem ser consideradas como um fenômeno, transdiagnóstico, que está presente em diversos quadros psiquiátricos (Ponsoni et al., 2022). Isso significa que problemas cognitivos, como dificuldades de memória, atenção, planejamento e percepção, não estão restritos a um único transtorno, mas podem ser compartilhados por diferentes condições psiquiátricas. Ainda, (Jollant et al., 2011), ressaltam que dificuldades nessa esfera da cognição costumam ser percebidas como mais expressivas no caso de pacientes que tentam suicídio, devido à falha no controle da impulsividade

Nesse contexto, é relevante destacar que os resultados da Bateria de Provas de Atenção (BPA) revelaram prejuízos na atenção concentrada entre os sujeitos avaliados. Cinco participantes demonstraram um desempenho inferior, enquanto quatro tiveram um escore médio inferior. Quanto à memória visual imediata, também foram observados alguns déficits, com cinco participantes atingindo um desempenho médio inferior e três obtendo resultados inferior à média esperada. Ainda no que tange aos resultados do FCR, a capacidade de percepção, planejamento e execução também se mostrou com desempenhos rebaixados para os participantes. Observou-se que 05 participantes evidenciaram um resultado inferior, e 04 participantes médio inferior. Essas funções dependem de adequado controle cognitivo, psicomotor e visuomotor. Estão relacionados à capacidade de aprender novas informações, antecipar formas de soluções, definir estratégias eficientes, estabelecer passos e sequenciamento adequado de etapas intermediárias, avaliando se estas ações permitem a conquista de um objetivo (Andrade et al., 2012; Cruz et al., 2017).

Com base em tais achados, é possível explorar a relação entre aspectos cognitivos e emocionais, e o impacto dessa interação no funcionamento adaptativo desse grupo de policiais. Estudos indicam que deficiências em uma variedade de habilidades cognitivas predizem déficits no funcionamento social, falhas na regulação emocional, sendo preditores de impacto funcional na capacidade de desenvolver atividades do cotidiano (Bridgett et al., 2013; Jollant et al., 2011; Mehta et al., 2014). Sendo assim, infere-se, neste estudo, que os prejuízos percebidos nas habilidades cognitivas de percepção, planejamento, memória visual imediata e atenção concentrada possam estar relacionados às condutas mal-adaptativas, assim como aos desfechos clínicos dos participantes. Nesse âmbito, ressalta-se que a avaliação de funções

cognitivas pode ser considerada uma forma indireta de investigar e monitorar os processos emocionais, bem como pode servir para antecipar possíveis quadros psiquiátricos ou neurológicos (Moraes, 2022). Diante ao exposto, cabe apresentar o estudo de Koepfler et al. (2012), que identificou que medidas de controle cognitivo são mais adequadas para prever condutas agressivas em policiais do que resultados de testes de autorrelato, sugerindo serem habilidades importantes a se medir nos processos seletivos de policiais. Por isso, destaca-se que, em estudos futuros, seja importante a avaliação dessas funções em sua completude, compreendendo o impacto no funcionamento adaptativo de agentes de segurança pública.

No que tange às análises de correlações e comparações entre dados sociodemográficos, variáveis do R-PAS, atenção concentrada, memória de trabalho, percepção, planejamento e execução, foram observados poucos resultados estatisticamente significativos. No entanto é importante considerar que se trata de uma amostra pequena. Entre as correlações significativas observou-se que as variáveis Blend e MC (Movimento Humano e Soma Ponderada de Cor) do R-PAS correlacionaram-se positivamente com os resultados da tarefa de cópia do FCR. Tais achados se assemelham ao encontrado por Meyer (2016), que verificou a relação dos resultados do Rorschach com três medidas cognitivas, incluindo o teste FCR. No referido estudo, as variáveis de Rorschach que mais se correlacionaram com habilidades de síntese perceptiva neuropsicológica estavam associadas às variáveis que requerem precisão perceptiva e representações perceptivas complexas, incluindo Blend e MC. Seguindo na análise das correlações entre as variáveis do presente estudo, foi possível observar uma correlação estatisticamente positiva entre FCR (memória) e m,Y (movimento inanimado e sombreado difuso). As variáveis m,Y estão relacionadas com o estresse situacional, mostrando-se associadas com vivências de desconforto intenso provocado pela situação externa (Meyer et al., 2017). Segundo Exner (1999), a própria situação do teste e da avaliação psicológica pode ser considerada como uma situação estressante, podendo produzir o aparecimento de respostas m,Y. Os dados de frequência das variáveis R-PAS, no que diz respeito a m,Y, indicam que 07 participantes se encontraram no limite médio, os outros 02 entre médio baixo ou muito baixo, e apenas um participante, obteve resultado médio alto. Sendo assim, entende-se que este resultado de certa forma possa estar relacionado ao estresse situacional da avaliação, à medida que auxilia e estreita o foco atencional favorecendo a memória. Tendo em vista que os afetos e emoções circunscrevem o foco da memória, diminuindo a atenção a detalhes periféricos, entendendo-se, assim, que níveis moderados de emoção favorecem o processo de codificação e memorização (de Sousa & Salgado, 2015). Ressalta-se, ainda, que os processos de aquisição, armazenamento e evocação de

memória são mecanismos complexos e dependem de diversos fatores (Brewin, 2001; de Sousa & Salgado, 2015).

A variável de Movimento Humano (M) e a idade dos participantes apresentaram uma correlação estatisticamente significativa e positiva. Nesse sentido, cabe salientar que no R-PAS (Meyer et al., 2017) as respostas de Movimento Humano denotam capacidade cognitiva interpessoal, de imaginação, inteligência, postergação da descarga afetiva e empatia. Tais dados sugerem que os participantes mais velhos apresentaram tendência a um maior controle cognitivo sobre as decisões e reações imediatas e maior capacidade de empatia, quando comparados aos demais participantes da pesquisa.

O uso abusivo de álcool entre os participantes se mostrou relacionado ao aumento dos resultados de WSumC e F% (R-PAS). Conforme dados da literatura (Matsuda, 2019; Meyer et al., 2017), essas variáveis, quando em níveis elevados, sugerem maior reatividade emocional, atuações não moduladas e impulsivas. Muito embora não exista um perfil de personalidade que determine as características de pessoas que fazem uso abusivo de álcool, sabe-se que a reatividade emocional e a impulsividade são fatores de risco, e que abusadores de álcool apresentam uma probabilidade maior de realizarem escolhas impulsivas do que pessoas que não fazem uso abusivo de álcool (de Moraes, 2021). No entanto, a evidência de uma correlação positiva entre a variável MC (R-PAS) e o uso abusivo de álcool foi um resultado inesperado. É preciso levar em consideração que valores elevados de MC, na maioria das vezes, estão associados a bons recursos psicológicos, capacidade adaptativa e para enfrentar com eficiência os acontecimentos da vida diária (Meyer et al., 2017). Contudo, para entender esses resultados, é importante destacar que o índice MC é formado pela soma de respostas de movimento humano e cor ponderada, sendo considerada uma medida de atividade e processamento psicológico, porém nem sempre a presença de atividade psicológica apresenta-se de modo positivo. Em alguns casos uma elevação no índice de MC está relacionada a um número maior de respostas de cor pura e/ou a resposta de Movimento Humano de qualidade ruim (M-). Percebe-se que a combinação entre as variáveis que compõem o índice MC demonstrou sinais de estar composta principalmente por escores elevados de Cor Pura para oito dos dez participantes da amostra. Já para M- se observaram quatro de dez participantes com escores elevados. Dados que permitem inferir a presença de uma atividade e processamento psicológico desorganizados neste grupo de policiais, como refere Meyer et al. (2017).

Por conseguinte, compreendendo de forma qualitativa os elementos de MC, como proposto por Meyer et al. (2017), pode-se observar que os protocolos dos

participantes estão compostos por alguns elementos inadequados, indicados por níveis elevados de respostas de Cor Pura (C), bem como de Qualidade Formal Distorcida (FQ-) e de Códigos Cognitivos (EII-3 e TP - Comp), conforme a Tabela 6. Demonstra-se, assim, a presença de uma maior impulsividade, desorganização e reatividade psíquica, aspectos de personalidade que costumam sinalizar uma vulnerabilidade para o abuso de álcool (Hong & Paunonen, 2009; de Moraes, 2021). Ainda, no que tange às análises de correlações, a variável MC correlacionou-se negativamente com atenção concentrada (BPA), isto é, à medida que o MC se eleva diminui a capacidade de focar a atenção. Nesse sentido, presume-se que o prejuízo atencional possa se configurar como uma condição vinculada a um contexto de desajuste emocional, entendendo que MC se relaciona a elementos de reatividade, impulsividade e dificuldade de lidar com as demandas e tensões da vida, conforme sinalizado anteriormente (Meyer et al., 2017).

Além das análises de correlação e com intuito de aprofundar o conhecimento sobre o perfil psicológico dos policiais militares incluídos neste estudo, foi realizada a análise de frequência de algumas variáveis do R-PAS. Elegeram-se aquelas variáveis que se mostraram acima ou abaixo da média esperada, comparando-se com as médias da amostra normativa do instrumento. Tais variáveis assinalaram dados importantes sobre a personalidade e o funcionamento dos participantes. Foi possível identificar 07 de 10 participantes com resultados elevados para o índice de enfraquecimento do Ego (EII-3), verificando-se que dois participantes se classificaram em nível extremamente alto, quatro com nível muito alto e um com nível médio alto. Este índice é uma medida de perturbação do pensamento e de gravidade da psicopatologia. Resultado semelhante foi observado para o Composto Pensamento e Percepção (TP- Comp), sendo que 06 participantes evidenciaram resultados acima da média, variando entre médio alto (03), muito alto (02) e extremamente alto (01). Esse composto avalia o teste da realidade e a desorganização do pensamento. Conforme o manual do teste (Meyer et al., 2017), níveis altos ou moderadamente elevados demonstram problemas no teste de realidade e vulnerabilidade a estados psicóticos, sendo característico nos quadros de transtorno esquizoafetivo, transtorno bipolar, transtorno psicótico induzido por substâncias, transtorno borderline e no espectro da esquizofrenia. Dessa forma, esses dados apontam para a influência de aspectos psicopatológicos como componentes do perfil de personalidade deste grupo de policiais militares que perderam o porte de arma, necessitando, assim, ser mais bem investigado.

É válido lembrar que a variável FQ- (respostas de Forma com Qualidade Ruim) também se mostrou com níveis altos, sendo 03 participantes com resultado médio alto, 03 com resultado muito alto, e 01 participante com escore extremamente alto, totalizando 07 de 10 participantes com FQ- em nível elevado. Escores altos em FQ-

indicam distorção ou interpretação errônea da realidade, decorrendo em juízo crítico fraco e comportamento não convencional (Meyer et al., 2017). Esses achados demonstram a importância do uso do Rorschach na identificação de estruturas psicóticas ou de formas sutis de pensamento e comunicação desordenados que são comumente encontrados em pacientes com uma diversidade de diagnósticos psiquiátricos (Boyette & Noordhof, 2021). Ressalta-se que essa não é uma característica dos policiais em geral, mas dos participantes do presente estudo que perderam o porte de arma. Contudo, sinaliza-se que a presença de falhas na mediação perceptiva em agentes da segurança pública também foi encontrada nos estudos de Mrevlje (2018), que mostraram distinção entre grupos policiais com níveis mais elevados de trauma daqueles com níveis mais baixos. Os autores identificaram que os 64 participantes do estudo mostraram uma mediação cognitiva menos convencional, mas ainda apropriada. No entanto, o grupo com maiores escores nos resultados da escala de Avaliação Detalhada do Estresse Pós-Traumático (DAPS) (17,2%) da amostra tinha protocolos de Rorschach marcados por menores escores de XA% (proporção de Respostas de Boa Qualidade) e pontuações X-% significativamente maiores (respostas que desconsideram a realidade).

Em sequência a esses dados, verificou-se um maior número de respostas de Cor Pura, sendo oito de dez participantes com escores em nível médio alto ou muito alto nesta variável. Estudos anteriores examinaram a validade dos resultados das respostas de cor, focando principalmente nos desfechos de Rorschach de pessoas caracterizadas pela incapacidade de regular emoção (Guedes, 2009; Pellini, 2006; Steinert et al., 2021) e identificaram que os protocolos que refletem a variável Cor Pura em níveis superiores indicam a presença de menor controle na expressão e vivências afetivas. Esses resultados sugerem que esse grupo apresentava maior vulnerabilidade a apresentar condutas desadaptativas, tais quais as que levaram à perda do porte de arma. Reconhece-se que exposição demasiada às condições adversas de trabalho pode ter reativado ou reforçado essas vulnerabilidades. Trata-se de um achado que já foi considerado nos estudos de Souza et al. (2012), que relacionaram os prejuízos na saúde mental de policiais militares não somente às condições desfavoráveis e precárias de trabalho, mas também diretamente associados à capacidade individual de regulação emocional, de reagir adequadamente a situações difíceis, conflituosas e de risco características da profissão. Nesse mesmo sentido, estudos prévios (Buchanan et al., 2001; Inslicht et al., 2010) demonstraram que experiências traumáticas anteriores ao ingresso na força policial, histórico familiar de psicopatologia e uso de substâncias são fatores de vulnerabilidade preexistentes para a vivência de maior sofrimento acerca da

exposição a incidentes graves, aumentando o risco de desenvolvimento de reações psicopatológicas diretamente relacionadas a eventos traumáticos.

Somado a isso, observa-se que apenas um sujeito da amostra apresentou resposta de movimento cooperativo (COP), sinalizando que 09 participantes evidenciaram um resultado em nível muito baixo nessa variável (zero respostas). Essa variável supõe a atribuição de atitudes cooperativas nas relações; quando encontrada em níveis reduzidos, expressa prejuízo no campo das relações interpessoais (Meyer et al., 2017). Sugerindo que os policiais avaliados possam apresentar falta de interesse ou dificuldade de perceber como positivas as relações interpessoais. Deve-se considerar também que resultados reduzidos de COP são comumente encontrados em pacientes com transtorno de personalidade (Exner, 1999). Tal dado pode ser relacionado à presença de diagnóstico de transtorno de personalidade em três participantes.

Por fim, verificou-se que as respostas Populares (P) estavam significativamente diminuídas para nove de dez participantes, com seus escores variando em nível extremamente baixo, muito baixo e médio baixo. As respostas populares informam sobre a capacidade de o indivíduo ver as coisas como a maioria das pessoas. Sendo assim, tais achados demonstram que esses policiais não percebem o meio como a maioria das pessoas. É importante considerar que a baixa frequência de respostas Populares pode ser interpretada como um indicativo de patologia grave quando encontrada em protocolos que apontam uma série de distorções perceptivas (Exner, 1999; Meyer et al., 2017). Dentre as limitações, é conveniente assinalar que este estudo apresenta uma amostra bastante reduzida, com o viés da perda do porte de arma associada a condutas mal-adaptativas, sendo o intuito da pesquisa identificar o perfil dessa amostra em particular. Nessa perspectiva, ressalta-se que, embora não seja um estudo realizado a partir de uma amostra representativa, pode auxiliar, por conseguinte, o direcionamento de estudos futuros, bem como na realização de avaliações clínicas.

Considerações finais

O presente estudo permitiu levantar características de personalidade, aspectos cognitivos e emocionais compartilhados em uma amostra de dez policiais militares que perderam o porte de arma após apresentarem condutas mal-adaptativas. Destacando-se, em um primeiro momento, que os resultados das correlações entre as variáveis relacionadas aos testes de personalidade, atenção concentrada, memória visual imediata, capacidade de percepção e planejamento, sinalizaram indicadores de transtornos psiquiátricos, que podem estar vinculados às condutas mal-adaptativas apresentadas por esses policiais. Os dados sociodemográficos, incluindo histórico médico e psicológico, de alguma forma, confirmam essa hipótese, tendo em

consideração que todos os participantes apresentavam ao menos um diagnóstico psiquiátrico. Entretanto, é importante ressaltar que não foi objetivo do estudo apresentar generalizações a respeito dos policiais militares que perderam o porte de arma, mas, sim, compreender as características psicológicas em comum dos casos participantes desta pesquisa, incluindo aspectos cognitivos e dinâmica da personalidade.

Compreende-se que o trabalho do policial militar envolve alto nível de estresse, rotina laboral intensa, onde operam com limites, pressões e decisões rápidas, que os mantêm em estado de alerta e tensão constante. Portanto, mostra-se como fator fundamental que estes indivíduos possuam condições emocionais e recursos psicológicos que permitam manejar e suportar as exigências e demandas da profissão. Entende-se, com isso, que as avaliações para o porte de arma, independentemente de serem realizadas no momento de ingresso na instituição ou em situações como a dos participantes desta amostra, deverão ter como premissa a identificação dos aspectos sugestivos de vulnerabilidades psíquicas ao adoecimento mental, ou até mesmo de psicopatologias, amparados nos dados obtidos por meio de técnicas e testes psicológicos. Uma avaliação bem conduzida mostra-se de extrema importância para a proteção dos indivíduos que desejam exercer a profissão de policial militar, e que, por suas características pessoais, possam apresentar maior vulnerabilidade para o adoecimento psíquico, que se tornaria ampliado pelo desempenho de uma profissão de risco. Ainda como consequência, viabiliza a proteção da sociedade, por colocar ao seu serviço policiais militares capacitados a suportar as demandas e o estresse da profissão, desenvolvendo melhores estratégias de adaptação, para lidar e reagir efetivamente a uma situação estressante ou problemática.

Evidentemente algumas limitações desta pesquisa devem ser consideradas, sobretudo no que diz respeito ao tamanho da amostra que limita suas análises e resultados e não permite generalizações. Delineamentos de estudos futuros, acessando amostras maiores que considerem as variáveis analisadas nesta pesquisa, poderão trazer evidências mais consistentes, resultantes da avaliação psicológica de policiais militares que perderam o porte de arma. Ainda, destaca-se que seria interessante um estudo que pudesse abarcar os resultados de avaliações psicológicas realizadas no ingresso destes policiais na instituição, assim como sobre dados de saúde mental prévios ao aparecimento das condutas mal-adaptativas.

Por fim, embora se trate de uma pesquisa com viés exploratório e com uma amostra reduzida, os resultados apresentados apontam dados importantes no que se refere a aspectos de vulnerabilidade ao sofrimento e adoecimento psíquico de policiais militares. Tais achados podem auxiliar no desenvolvimento de formas de treinamento e intervenção, prognósticos, plano de prevenção e estratégias de tratamento. Considera-

se que mais estudos são necessários para que se aprofundem estas relações e se construa uma base teórica mais consistente neste âmbito.

Referências

- Ales, F., Giromini, L., & Zennaro. (2020). Complexity and Cognitive Engagement in the Rorschach Task: An Eye-Tracking Study, *Journal of Personality Assessment*, 102(4), 538-550. <https://doi.org/10.1080/00223891.2019.1575227>
- Almeida, K., Holanda, K. R. A. B., Lago, T. M., & De Souza, S. M. (2022). Avaliação psicológica compulsória no porte de armas de fogo. *Revista Cereus*, 14(2), 278-292.
- Ando, A., Pignolo, C., Viglione, D. J., Zennaro, A., Cristofanelli, S., & Ferro, L. (2019). Assessing the Personality Profile with ADHD Characteristics Using the Rorschach Performance Assessment System (R-PAS). *Journal of Child and Family Studies*, 28(5), 1196–1206. <https://doi.org/10.1007/s10826-019-01359>
- Andrade, S. M., Dias, M. M. C. D. B. D. S., Oliveira, E. A. D., Locks Neto, F., Nogueira, R. M. T. B. L., & Santos, N. A. D. (2012). Construção e evidências psicométricas de uma escala de avaliação da percepção visual. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25, 21-29.
- Bartol, C.R. (1991). Predictive validity of the MMPI for small-town police officers who fail. *Professional Psychology: Research and Practice*, 2, 127-132.
- BBC. (2016). Por que os policiais se matam: pesquisa traz números e relatos de suicídios de PMs. *Notícias*, 2016. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/03/160322_policiais_suicidios_f_e_if.
- Bora, E., & Pantelis, C. (2015). Meta-analysis of Cognitive Impairment in First-Episode Bipolar Disorder: Comparison With First-Episode Schizophrenia and Healthy Controls. *Schizophrenia bulletin*, 41(5), 1095–1104. <https://doi.org/10.1093/schbul/sbu198>
- Boyette, L.-L., & Noordhof, A. (2021). A commentary on “Developments in the Rorschach assessment of disordered thinking and communication” (Kleiger & Mihura, 2021). *Rorschachiana*, 42(2), 281–288. <https://doi-org.ez41.periodicos.capes.gov.br/10.1027/1192-5604/a000145>
- Brasil. *Lei nº 10.826, de 22 de dezembro de 2003*. Dispõe sobre registro, posse, comercialização de armas de fogo e munição, sobre o Sistema Nacional de Armas – Sinarm, define crimes e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.826.htm
- Brasil. *Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980*. Dispõe sobre o Estatuto dos Militares. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6880.htm
- Brasil. Ministério da Justiça. Departamento da Polícia Federal (DPF). *Instrução Normativa nº 78/2014, de 5 de março de 2014*. <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/in-dpf-78-2014.htm>
- Brewin, C. R. (2001). Memory processes in post-traumatic stress disorder. *International Review of Psychiatry*, 13(3), 159–163. <https://doi.org/10.1080/09540260120074019>
- Bridgett, D. J., Oddi, K. B., Laake, L. M., Murdock, K. W., & Bachmann, M. N. (2013). Integrating and differentiating aspects of self-regulation: Effortful control, executive functioning, and links to negative affectivity. *Emotion*, 13(1), 47-63. <https://doi-org.ez41.periodicos.capes.gov.br/10.1037/a0029536>
- Buchanan, G., Stephens, C., & Long, N. (2001). Traumatic experiences of new recruits and serving police. *The Australasian Journal of Disaster and Trauma Studies*. <http://www.massey.ac.nz/~trauma/issues/2001-2/buchanan.htm>
- de Caires, C. S., Rocha, J. B., Souza, N. R., & de Melo, L. G. M. (2022). Avaliação Psicológica para o Porte de Arma: Práxis e Aspectos Conceituais. *Uniciências*, 26(1), 42-50.

- Caneda, C. R. G., & Teodoro, L. M. L. (2012). Contribuições da avaliação psicológica ao porte de arma: Uma revisão de estudos brasileiros. *Aletheia*, (38-39), 162-172. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942012000200013&lng=pt&tlng=pt
- Cicchetti, D. V. (1994). Guidelines, criteria and rules of thumb for evaluating normed and standardized assessment instruments on psychology. *Psychological Assessment*, 6(4), 284-290. doi: 10.1037/1040-3590.6.4.284
- Cruz, V. L. P. da, Toni, P. M. de, & Oliveira, D. M. de. (2011). As funções executivas na figura complexa de Rey: Relação entre planejamento e memória nas fases do teste. *Boletim de Psicologia*, 61(134), 17-30. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000659432011000100003&lng=pt&tlng=pt
- Exner, J. E., & Sendin, C. (1999). *Manual de Interpretação do Rorschach para o Sistema Compreensivo*. Casa do Psicólogo.
- Falkenbach, D. M., Glackin, E., & McKinley, S. (2018). Twigs on the same branch? Identifying personality profiles in police officers using psychopathic personality traits. *Journal of Research in Personality*, 76, 102–112. <https://doi.org/10.1016/J.JRP.2018.08.002>
- Beato, C. Filho., & Ribeiro, L. (2016). Discutindo a reforma das polícias no Brasil. *Civitas: Revista De Ciências Sociais*, 16(4), e174-e204. <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2016.4.23255>
- Forero, C. G., Gallardo-Pujol, D., Maydeu-Olivares, A., & Andrés-Pueyo, A. (2009). A Longitudinal Model for Predicting Performance of Police Officers Using Personality and Behavioral Data. *Criminal Justice and Behavior*, 36(6), 591–606. <https://doi.org/10.1177/0093854809333406>
- Giromini, L., Viglione, D. J., Brusadelli, E., Zennaro, A., Di Girolamo, M., & Porcelli, P. (2016). The effects of neurological priming on the Rorschach: A pilot experiment on the human movement response. *Rorschachiana*, 37(1), 58–73. <https://doi.org.ez41.periodicos.capes.gov.br/10.1027/1192-5604/a000077>
- Giromini, L., Viglione Jr, D. J., Pineda, J. A., Porcelli, P., Hubbard, D., Zennaro, A., & Cauda, F. (2019). Human movement responses to the Rorschach and mirroring activity: An fMRI study. *Assessment*, 26(1), 56-69.
- Gomà-i-Freixanet, M., & Wismeijer, A. (2002). Applying personality theory to a group of police bodyguards: a physically risky prosocial prototype? / Applying personality theory to a group of police bodyguards: a physically risky prosocial prototype? / Applying personality theory to a group of police bodyguards: a physically risky prosocial prototype? *Psicothema*, 14(2), 387-392. <https://ddd.uab.cat/record/132034>
- Gomes, D. A. R., de Araújo, R. M. F., & Gomes, M. S. (2018). Incidence of suicide among military police officers in South Brazil: An 11-year retrospective cohort study. *Comprehensive psychiatry*, 85, 61-66.
- Guedes, C. D. F. (2009). *Investigação da impulsividade pela Prova de Rorschach em policiais militares do Comando de Missões Especiais da Polícia Militar do Pará*.
- Hasbun, A. S. P., Estevam, I. D., & Formiga, N. S. (2021). O manuseio de arma de fogo: estado da arte e perspectivas aplicadas na avaliação psicológica. *Research, Society and Development*. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12538>
- Hong, R. Y., & Paunonen, S. V. (2009). Personality traits and health-risk behaviours in university students. *European Journal of Personality*, 23(8), 675–696. <https://doi.org/10.1002/per.736>
- Inslicht, S. S., McCaslin, S. E., Metzler, T. J., Henn-Haase, C., Hart, S. L., Maguen, S., & Marmar, C. R. (2010). Family psychiatric history, peritraumatic reactivity, and posttraumatic stress symptoms: A prospective study of police. *Journal of Psychiatric Research*, 44(1), 22-31.

- Jackson, J. J., Thoemmes, F., Jonkmann, K., Lüdtke, O., & Trautwein, U. (2012). Military Training and Personality Trait Development: Does the Military Make the Man, or Does the Man Make the Military? *Psychological Science*, 23(3), 270–277. <https://doi.org/10.1177/0956797611423545>
- Javier, F., Rueda, M., São, U., Magalhães, R. de, Faculdade, M., & Horizonte, B. (2013). *Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA): desempenho de diferentes faixas etárias*, 1995, 99–108. <https://www.scielo.br/j/pusf/a/8pqYN36tQsDYg8PMTqmRscs/?format=pdf>
- Jimura, K., Asari, T., & Nakamura, N. (2021). Can neuroscience provide a new foundation for the Rorschach variables? *Rorschachiana*, 42(2), 143–165. <https://doi-org.ez41.periodicos.capes.gov.br/10.1027/1192-5604/a000147>
- Jollant, F., Lawrence, N. L., Olié, E., Guillaume, S., & Courtet, P. (2011). The suicidal mind and brain: a review of neuropsychological and neuroimaging studies. *The world journal of biological psychiatry: the official journal of the World Federation of Societies of Biological Psychiatry*, 12(5), 319–339. <https://doi.org/10.3109/15622975.2011.556200>
- Kaser-Boyd, N. (2021). The Rorschach and trauma – An update. *Rorschachiana*, 42(2), 118–138. <https://doi-org.ez41.periodicos.capes.gov.br/10.1027/1192-5604/a000133>
- Kivisalu, T. M., Lewey, J. H., Shaffer, T. W., & Canfield, M. L. (2016). An investigation of interrater reliability for the Rorschach Performance Assessment System (R–PAS) in a nonpatient U.S. sample. *Journal of Personality Assessment*, 98, 382–390. doi:10.1080/00223891.2015.1118380
- Koepfler, J., Brewster, J., Stoloff, M. et al. (2012). Predicting Police Aggression: Comparing Traditional and Non-Traditional Prediction Models. *J Police Crim Psych*, 27, 141–149. <https://doi-org.ez41.periodicos.capes.gov.br/10.1007/s11896-012-9101-y>
- Kop, N., & Euwema, M. C. (2001). Occupational Stress and the Use of Force by Dutch Police Officers. *Criminal Justice and Behavior*, 28(5), 631–652. <https://doi.org/10.1177/009385480102800505>
- Lima, F. P. D., Blank, V. L. G., & Menegon, F. A. (2015). Prevalência de transtorno mental e comportamental em policias militares/SC, em licença para tratamento de saúde. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35, 824-840.
- Lorr, M., & Strack, S. (1994). Personality profiles of police candidates. *J. Clin. Psychol.*, 50, 200-207. [http://doi.org/10.1002/1097-4679\(199403\)50:2](http://doi.org/10.1002/1097-4679(199403)50:2)
- Lorinskas, R. A., & Kulis, J. C. (1986). *The military model and policing: A misunderstood ideology* *Police Studies*, 9(4), 184-193. <http://doi.org/10.1350/ijps.2010.12.3.194>
- Loya, K.M., Peskosky, E.C., & Jacquin, K.M. (2022). Predictive Validity of MMPI-2 Immaturity Index for Early Termination of Police Officers. *Journal of Police and Criminal Psychology*, 37, 222-228.
- Luvezute, R. M., Scheller, M., Bonotto, & D. de L. (2015). Pesquisa Documental considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. *Atas CIAIQ2015. Investigação Qualitativa em Educação*, 2. <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/index>
- Margareth, O. S., Rigoni, M. S., Andreatta, I., & Moraes, J. F. (2004). Validação do Teste Figuras de Rey na população brasileira. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 3(1), 33-38. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5115873>
- Matsuda, R. (2019). Multiple emotion regulation in Rorschach color responses: A study using IAT and self-report. *Rorschachiana*, 40(2), 112–130. <https://doi-org.ez41.periodicos.capes.gov.br/10.1027/1192-5604/a000116>
- Mazariolli, S., & Villemor-amaral, A. E. (2021). O psicodiagnóstico de Rorschach na avaliação de ansiedade, autopercepção e autoestima em policiais militares.

- Coleção Conde dos Arcos - Segurança Pública* 14(1).
<https://doi.org/10.29377/rebsp.v14i1.560>
- Meyer, G. J., Viglione, D. J., Mihura, J. L., Erard, R. E., & Erdberg, P. (2017). *Rorschach sistema de avaliação por desempenho manual de aplicação codificação e interpretação e manual técnico* (Silva Rodrigues, D., & Miguel Koich, F. (Ed. e Trad, 1st ed.). Hogrefe.
- Mehta, U. M., Bhagyavathi, H. D., Thirthalli, J., Kumar, K. J., & Gangadhar, B. N. (2014). Neurocognitive predictors of social cognition in remitted schizophrenia. *Psychiatry research*, 219(2), 268–274.
<https://doi.org/10.1016/j.psychres.2014.05.055>
- Minayo, M. C. S. (2012). Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(3), 621-626.<https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>
- Minayo, M. C. S.; Souza, E. R., & Constantino, P. (2008). Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil: FIOCRUZ.
<https://static.scielo.org/scielobooks/y28rt/pdf/minayo-9788575413395.pdf>
- de Moraes, A. T. P. (2021). *Variabilidade Comportamental e Impulsividade em Alcoolistas e Tabagistas*. [Dissertação de Mestrado em Ciências do Comportamento, Universidade de Brasília].
https://www.cdc.unb.br/images/Dissertacao_Ana_Terra__Versao_Pos_Defesa__180121.pdf
- Moraes, A. J. J. (2022). *Avaliação da capacidade de autorregulação emocional em pacientes psiquiátricos: Sob a perspectiva das funções executivas quentes* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Mrevlje, T. P. (2018). Police trauma and Rorschach indicators. *Rorschachiana*, 39.
<https://doi.org/10.1027/1192-5604/a000097>
- Muniz., M., & Primi., R. (2007). Inteligência emocional e desempenho em policiais militares: validade de critério do MSCEIT. *Aletheia*, 25, 66-81.
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n25/n25a06.pdf>
- Muzio, E. (2016). Inkblots and neurons: Correlating typical cognitive performance with brain structure and function [Editorial]. *Rorschachiana*, 37(1), 1–6. <https://doi-org.ez41.periodicos.capes.gov.br/10.1027/1192-5604/a000073>
- Newman, D. W., & Rucker-Reed, M. L. (2004). Police stress, state-trait anxiety, and stressors among U.S. Marshals. *Journal of Criminal Justice*, 32, 631-641.
 10.1016/J.JCRIMJUS.2004.08.003
- Oliveira, M. S., & Rigoni, M. S. (2010). *Figuras complexas de Rey: Teste de cópia e de reprodução de memória de figuras geométricas complexas*. Casa do Psicólogo.
- Pellini, M. C. B. M. (2006). *Indicadores do método de Rorschach para avaliação da maturidade emocional para porte de arma de fogo* (Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo, SP, Brasil).
<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-11072007-233948/en.php>
- Pergher, G. K., Grassi-Oliveira, R., Ávila, L. M. D., & Stein, L. M. (2006). Memória, humor e emoção. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 28, 61-68.
- Pianowski, G., Meyer, G. J., de Villemor-Amaral, A. E., Zuanazzi, A. C., & do Nascimento, R. (2021). Does the Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) Differ from the Comprehensive System (CS) on Variables Relevant to Interpretation?. *Journal of Personality Assessment*, 103(1), 132–147.
<https://doi.org/10.1080/00223891.2019.1677678>
- Pignolo, C., Giromini, L., Ando, A., Ghirardello, D., Di Girolamo, M., Ales, F., & Zennaro, A. (2017). An interrater reliability study of Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) raw and complexity-adjusted scores. *Journal of Personality Assessment*, 99(6), 619-625. <https://doi.org/10.1080/00223891.2015.1118380>

- Pogarsky, G., & Piquero, A. R. (2004). Studying the research on deterrence: Can deterrence theory help explain police misconduct? *Journal of Criminal Justice*, 32, 371-386.
- Porcelli, P., & Kleiger, J. H. (2016). The “Feeling of Movement”: Notes on the Rorschach Human Movement Response. *Journal of Personality Assessment*, 98(2), 124–134. <https://doi-org.ez41.periodicos.capes.gov.br/10.1080/00223891.2015.1102146>
- Pueyo, A. A. (2004). Evaluación de la impulsividad y el riesgo en el uso de armas de fuego en las policías y fuerzas de seguridad. *Revista Catalana de Seguridad Pública*, 0(14), 63-77–77. <https://www.raco.cat/index.php/RCSPP/article/view/>
- Queiroz, C. S. de, Jesus, V. O. de, Freitas, R. M. C. de C., Carrilho, K. S. S., Bueno, R. G. P. de C., Marcelino, T. P., & Viana, K. R. R. (2021). Transtorno bipolar: causas, sintomas e farmacoterapia com carbonato de lítio / Bipolar disorder: causes, symptoms and pharmacotherapy with lithium carbonate. *Brazilian Journal of Development*, 7(1), 7629–7633. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-517>
- Rabelo, I. S., & da Silva Mazariolli, A. (2019). Avaliação cognitiva de policiais militares e universitários em medidas padronizadas de memória, atenção e inteligência. *Revista Meta Avaliação*, 11(32), 468.
- Rio Grande do Sul. *Lei complementar nº 10.990, de 18 de agosto de 1997* (publicada no DOE nº 157, de 19 de agosto de 1997). Dispõe sobre o Estatuto dos Servidores Militares da Brigada Militar do Estado do Rio Grande Do Sul e dá outras providências. <http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/10.990.pdf>
- Roux, P. et al. (2017). Cognitive profiles in euthymic patients with bipolar disorders: results from the FACE-BD cohort. *Bipolar Disorders*, 19(2), 146–153.
- Rovinski, S. L., Schneider, A. M. de A., Pariz, J., Santos, A., & Bandeira, D. R. (2018). Respostas de Agressividade no Rorschach (R-PAS) de Homens Autores de Violência Conjugal. *Revista de Avaliação Psicológica*, 17(2), 199-204. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2018.1702.13998.05>
- Rueda, F. J. M. (2013). *Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção* (1st ed.). Vetor.
- Rueda, F. J. M., & Muniz, M. (2012). Validade da bateria psicológica para avaliação da atenção. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 3(2), 162-181. Londrina. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/eip/v3n2/a03.pdf>
- SATEPSI (2021). Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos. *Lista de testes favoráveis*. <https://satepsi.cfp.org.br/#>
- Semkovska, M., Quinlivan, L., O’Grady, T., Johnson, R., Collins, A., O’Connor, J., ... & Gload, T. (2019). Cognitive function following a major depressive episode: a systematic review and meta-analysis. *The Lancet Psychiatry*, 6(10), 851-861
- Schneider, A., Bandeira, D. R., & Meyer, G. J. (2022). Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) Interrater Reliability in a Brazilian Adolescent Sample and Comparisons with Three Other Studies. *Assessment*, 29(5), 859–871. <https://doi.org/10.1177/1073191120973075>
- Schneider, A. M. de A., Bandeira, D. R., & Meyer, G. J. (2020). Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) interrater reliability in a Brazilian adolescent sample and comparisons with three other studies. *Assessment*.
- Schneider, A. M. de A., & Resende, A. C. (2018). Avanços no Rorschach sistema de avaliação por performance. In C. S. Hutz, D. R. Bandeira, & C. M. Trentini (Orgs.), *Avaliação Psicológica da Inteligência e da Personalidade*, 327-338. Artmed.
- Silva, R. D. A. D., Tancini, M. B., Cheniaux, E., & Mograbi, D. C. (2020). Metacognição no transtorno bipolar: uma revisão sistemática. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 69, 131-139.
- de Sousa, A. B., & Salgado, T. D. M. (2015). Memória, aprendizagem, emoções e inteligência. *Revista Liberato*, 16(26), 141-152.

- Souza, E. R. D., Minayo, M. C. D. S., Silva, J. G. E., & Pires, T. D. O. (2012). Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 28(7), 1297-1311.
- Steinert, S. W., Daugherty, A. M., Shankar, S., Schwarb, H., Cerjanic, A., Sutton, B. P. & Arble, E. P. (2021). A performance-based measure of emotion response control: A preliminary MRI study. *Scandinavian journal of psychology*, 62(3), 321–327. <https://doi.org/10.1111/sjop.12705>
- Tomazeli, A. (2021). *Saúde mental dos policiais militares: uma análise quantitativa dos fatores associados*. [TCC, Universidade Federal da Fronteira Sul]. <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/5024/1/ALESSANDRA%20TOMAZELI.pdf>
- Tsitsipa, E., Fountoulakis, K.N. (2015). The neurocognitive functioning in bipolar disorder: a systematic review of data. *Ann Gen Psychiatry* 14, 42. <https://doi.org/10.1186/s12991-015-0081-z>
- Vagostello, L., Silva, F. F., & Nascimento, R. S. G. F. (2004). Considerações preliminares sobre a avaliação psicológica em situações de porte de arma de fogo. In C. E. Vaz, & R. L. Graeff (Orgs.), *Congresso Nacional de Rorschach e Métodos Projetivos: Técnicas projetivas: Produtividade em pesquisa* (Vol. 3, pp. 471-474). Supernova.
- Vaz, A. (2009). *Ansiedade, Stresse, Depressão e Lapsos de Memória*. (Dissertação de Mestrado apresentada no Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra).
- Zeligman, R. (2020). A psychoanalytic conceptualization of human movement in the Rorschach: A case study of trauma. *Psychoanalytic Psychology*, 37(3), 212–218. <https://doi-org.ez41.periodicos.capes.gov.br/10.1037/pap0000250>
- Zhang, Z., Wang, Y., Zhang, Q., Zhao, W., Chen, X., Zhai, J., Chen, M., Du, B., Deng, X., Ji, F., Wang, C., Xiang, Y., Li, D., Wu, H., Dong, Q., Chen, C., & Li, J. (2019). The effects of CACNA1C gene polymorphism on prefrontal cortex in both schizophrenia patients and healthy controls. *Schizophrenia Research*, 204, 193–200. <https://doi.org/10.1016/j.schres.2018.09.007>
- Winter, Lilian Ester, & Alf, Alexandra Machado. (2019). A profissão do policial militar: vivências de prazer e sofrimento no trabalho. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 19(3), 671-678. <https://dx.doi.org/10.17652/rpot/2019.3.1321>

4 CONCLUSÃO GERAL

Com a presente pesquisa, espera-se ter contribuído de alguma forma para um aprofundamento do conhecimento sobre as características psicológicas de policiais militares que perderam o porte de arma devido a condutas mal-adaptativas. Os resultados da amostra revelaram a existência de indicadores de psicopatologia e déficits cognitivos comuns entre os participantes. Foi observado um número significativo de casos com hipótese diagnóstica de Transtorno Bipolar, índices elevados em variáveis do R-PAs (Rorschach Performance Assessment System), que apontam para perturbação do pensamento, distorção ou interpretação errônea da realidade, assim como uma menor capacidade de controle da impulsividade na expressão e vivências afetivas. Os resultados também revelaram déficits cognitivos em áreas específicas, como atenção, memória visual e habilidades de planejamento. Contudo, devido ao caráter exploratório e ao tamanho reduzido da amostra, não é possível estabelecer uma relação causal entre os resultados encontrados. Os achados são específicos para o grupo de policiais avaliados, tornando inviável estabelecer generalizações.

Todavia, a análise dos resultados sugere uma relação entre os construtos analisados, identificando correlações que podem ajudar a identificar vulnerabilidades para o surgimento de disfunções e condutas mal-adaptativas. No entanto, é importante considerar algumas limitações deste estudo. A amostra reduzida, a ausência de informações anteriores ao ingresso dos militares na instituição, como os resultados da avaliação psicológica no concurso público e aspectos de saúde mental prévios, pode limitar a compreensão completa do perfil desses indivíduos. Além disso, a pesquisa foi realizada durante o período de pandemia, o que influenciou na escolha do método de coleta de dados (retrospectivo documental), afetando na disponibilidade de novos participantes para a pesquisa. Apesar dessas limitações, este estudo se destaca por se propor a utilizar dados de testes cognitivos e de personalidade com intuito de estabelecer relações com variáveis distintas que implicam diretamente no funcionamento deste grupo de policiais, especialmente acerca da expressão de condutas mal-adaptativas.

Para finalizar, julga-se importante a continuação do desenvolvimento de estudos neste âmbito, que viabilizem a aplicação de uma metodologia similar, porém em uma amostra maior, e que se busquem procedimentos metodológicos que incluam a obtenção de informações oriundas de avaliações psicológicas anteriores, bem como do histórico de saúde mental prévio ao ingresso na instituição. Isso permitirá uma compreensão mais abrangente dos fatores que podem estar relacionados a perda do porte de arma em policiais que apresentaram condutas mal-adaptativas, contribuindo

para o desenvolvimento de estratégias de cuidado e intervenção mais eficazes, melhorando o bem-estar psicológico desses profissionais.

APÊNDICE

APÊNDICE A

Ficha de dados sociodemográficos

Sexo: Masculino () _ Feminino ()

Idade:

Estado Civil:

Solteiro(a) () _ Casado(a) () União estável () _ Divorciado(a)/Separado () _ Viúvo (a) () _

Número de Filhos:

Escolaridade:

Ensino secundário () Curso Superior () _

Cargo na instituição: Soldado () Sargento ()

Diagnóstico Psiquiátrico:

Diagnóstico Clínico:

Internação Psiquiátrica sim () não ()

Se sim, quando quantas vezes:

Uso de Medicamentos: Sim () Não ()

Se sim, quais medicações:

Tratamento psicológico/psiquiátrico

Uso de drogas: Sim () Não ()

Se sim, qual droga:

Uso de álcool: Sim () Não ()

Motivo da perda do porte de arma:

Características descritas em relação ao comportamento/aspectos emocionais/aspectos sociais do avaliando:

ANEXOS

ANEXO A

Parecer do CEP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Pesquisador: Adriana Jung Serafini

Área temática:

Versão: 1

CAAE: 53878621.7.0000.5345

Instituição Proponente: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Patrocinador principal: Financiamento próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.159.369

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos " Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo

PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1859150.pdf de 30/11/2021 e/ou do Projeto de Pesquisa e anexado a PB em 30/11/2021. O tema deste projeto de pesquisa parte da experiência clínica da pesquisadora enquanto integrante do Serviço de Psicologia do Hospital da Brigada Militar (HBMPA). Nesta instituição a pesquisadora recebe como demanda da Junta Extraordinária de Saúde, o encaminhamento de policiais militares para realização de avaliação psicológica com objetivo de verificar a possibilidade de retomar o porte de arma. Os policiais perderam o porte de arma após apresentarem condutas mal-adaptativas tais como: dependência química, ideação e/ou tentativa de suicídio, comportamentos agressivos envolvendo violência doméstica, agressões generalizadas incluindo situações profissionais.

O presente estudo surgiu do interesse em compreender o funcionamento psicológico, incluindo características de personalidade e habilidades cognitivas como percepção visual, planejamento executivo, memória visual e atenção concentrada de policiais militares que perderam o porte de arma. Embora exista um perfil psicológico predefinido pela Polícia Federal, no contexto militar não existem normas que regulamentem ou determinem os critérios necessários para o porte de arma. Assim, foi tomado como base pelo serviço de psicologia que avaliou tais militares as características propostas pela instituição federal, embora careça de maior embasamento teórico. A pesquisa será desenvolvida a partir de um estudo retrospectivo documental obtido através dos dados de prontuários de 15 policiais militares que foram encaminhados pela Junta Extraordinária de Saúde - Departamento de Saúde da Brigada Militar - para serem avaliados pelo serviço de psicologia do Hospital da Brigada Militar de Porto Alegre. Todos os casos foram afastados das atividades de policiamento e perderam a liberação para manuseio e porte de arma de fogo. Será utilizada uma Ficha para coleta de dados sociodemográficos e dados sobre o encaminhamento do caso para avaliação psicológica e os materiais de aplicação, levantamento e interpretação de cada um dos instrumentos a seguir: 1) Ficha para coleta de dados sociodemográficos e dados sobre o encaminhamento do caso para avaliação psicológica, 2) Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach (R -PAS), 3) Teste de atenção concentrada da Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA), 4) Figuras Complexas de Rey. Serão incluídos na amostra os casos que tenham sido avaliados pela mestrandia, que tenham obtido parecer inapto para a retomada do porte de arma e que contenham a aplicação dos seguintes instrumentos: R-PAS (Meyer et al., 2017), Figuras Complexas de Rey (Oliveira & Rigoni, 2010) e Atenção Concentrada da Bateria de Provas de Atenção - BPA (Rueda, 2013). Casos em que não existiam comprometimento neuropsicológico grave, que já haviam sido avaliados por equipe médica e os casos que tenham obtido o resultado apto ao porte de arma. Serão considerados como critérios

de exclusão os casos em que os instrumentos psicológicos se mostraram incompletos ou não respondidos de forma adequada.

Objetivo da pesquisa

Objetivo Primário:

Investigar as características psicológicas de um grupo de policiais militares que apresentaram condutas mal-adaptativas e que perderam o porte de arma.

Objetivo Secundário:

Descrever as características sociodemográficas dos participantes, incluindo motivo da perda do porte de arma; Analisar os resultados do Rorschach - Sistema de Avaliação por Performance (R-PAS) Meyer et al. (2017) avaliando relações entre os casos; Analisar os resultados do teste Figuras Complexas de Rey (Oliveira & Rigoni, 2010) avaliando relações entre os casos; Analisar os resultados do teste de atenção concentrada aferidos por meio da Bateria de Provas de Atenção - BPA (Rueda, 2013), avaliando relações entre os casos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Como a coleta de dados se dará de forma retrospectiva, o risco para os participantes é mínimo.

Benefícios:

Compreende-se que essa pesquisa terá como benefícios a ampliação do conhecimento científico, especificamente e para a área da avaliação psicológica no porte de arma, e que esse conhecimento auxiliará a prática profissional de psicólogos que futuramente poderão ter um norteador ao analisar as características psicológicas de avaliandos que perderam porte de arma. Identificando nos resultados dos testes psicológicos sinais sugestivos de características psicológicas, que contraindiquem o porte de arma.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo observacional, retrospectivo com 15 policiais militares que foram encaminhados pela Junta Extraordinária de Saúde - Departamento de Saúde da Brigada Militar - para serem avaliados pelo serviço de psicologia do Hospital da Brigada Militar de Porto Alegre. Haverá uso de fontes secundárias de dados (prontuário médico e psicológico). Propõe dispensa de TCLE com a seguinte justificativa: "Como este estudo trata-se de uma pesquisa retrospectiva, que se baseia em dados documentais de prontuários, não será utilizado o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE), mas sim o Termo de Compromisso e Utilização dos Dados (TCDU)". Projeto de Mestrado junto ao PPG em Psicologia e Saúde da UFCSPA.

Início em 30/11/2021 (Levantamento dos dados dos prontuários e envio dos testes para análise do juiz) e término em 30/10/2022. Financiamento próprio.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Documentos obrigatórios apresentados (TCUD assinado pelos pesquisadores)

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A presente análise não encontrou impedimento ético para execução do Projeto de pesquisa.

Recomenda-se que em futuros projetos sejam elencados os riscos mínimos e as providências e cautelas para evitar ou minimizar os riscos.

Demais recomendações vide "Considerações Finais a critério do CEP"

PROJETO APROVADO.

Considerações Finais a critério do CEP:

- Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para serem apreciados no CEP, conforme Norma Operacional CNS 001/13, item XI.2.d.

- As Emendas ao Projeto somente poderão ser solicitadas enquanto o Projeto de Pesquisa estiver em vigência de acordo com o cronograma registrado no protocolo PB.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1859150.pdf	30/11/2021 08:25:18		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoMestradoDenise_formatado.docx	30/11/2021 08:20:14	DENISE BISCHOFF PORTELLA CONCEICAO	Aceito
Outros	termocompromissoentregarelatoriosemestralfinal.pdf	27/11/2021 15:53:27	DENISE BISCHOFF PORTELLA CONCEICAO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMODEANUENCIADORESPONSAVELPELOSETOR.pdf	27/11/2021 15:51:29	DENISE BISCHOFF PORTELLA CONCEICAO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCDU.pdf	27/11/2021 15:50:05	DENISE BISCHOFF PORTELLA CONCEICAO	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	27/11/2021 15:28:19	DENISE BISCHOFF PORTELLA CONCEICAO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 10 de Dezembro de 2021

Assinado por:

**Fernanda Bordignon Nunes
(Coordenador(a))**